



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Processos Psicológicos Básicos
Pós-Graduação em Ciências do Comportamento

**Metacontingências na novela *Salve Jorge*: A mídia
televisiva no enfrentamento do tráfico de pessoas**

Olívia Costa do Vale

Orientadora: Dr^a. Laércia Abreu Vasconcelos

Brasília, junho de 2016



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Processos Psicológicos Básicos
Pós-Graduação em Ciências do Comportamento

Metacontingências na novela *Salve Jorge*: A mídia televisiva no enfrentamento do tráfico de pessoas

Olívia Costa do Vale

Orientadora: Dr^a. Laércia Abreu Vasconcelos

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento do Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências do Comportamento. Área de Concentração: Análise do Comportamento.

Brasília, junho de 2016

Índice

Banca Examinadora.....	v
Dedicatória.....	vi
Agradecimentos.....	vii
Lista de Figuras	x
Lista de Tabelas.....	xi
Resumo.....	xii
Abstract.....	xiii
Introdução.....	01
As mídias como fontes de controle social.....	06
Mídias e intervenções culturais: o <i>Edutainment</i> /Entretenimento-Educação e o Merchandising social.....	11
O tráfico de pessoas e a novela <i>Salve Jorge</i>	17
Método.....	22
Resultados.....	25
Discussão.....	44
Referências.....	57
Anexos.....	67
Anexo A.....	68
Anexo B.....	81

Banca Examinadora

A Banca Examinadora foi composta por:

Prof^a. Dr^a. Laércia Abreu Vasconcelos, Universidade de Brasília, como presidente.

Prof. Dr. Roberto Alves Banaco, Núcleo Paradigma, como membro externo.

Prof. Dr. Elizeu Batista Borloti, Universidade Federal do Espírito Santo, como membro
externo.

Prof^a. Dr^a. Rachel Nunes da Cunha Universidade de Brasília, como membro suplente.

À minha família, por me apoiarem e me erguerem sempre que tropeço.

Agradecimentos

Foi uma longa caminhada marcada de dificuldades, obstáculos, oportunidades, aprendizados, lágrimas e risos, novos horizontes e experiências. Nesse momento, tenho a difícil tarefa de deixar registrado meu sincero apreço por todas as pessoas que tornaram possível esse marco na minha jornada. É como Stephen King escreveu:

“As coisas mais importantes são as mais difíceis de expressar. São coisas das quais você se envergonha, pois, as palavras as diminuem – as palavras reduzem as coisas que pareciam ilimitáveis quando estavam dentro de você à mera dimensão normal quando são reveladas.”

Tentarei então colocar em palavras minha gratidão a cada um de vocês, mas saibam desde do início que as palavras aqui escritas não são o suficiente para operacionalizar o que eu sinto.

Agradeço à minha família, meu pai Edson, minha mãe Marta, e minha irmã Karol. Os três que acreditaram, apoiaram e incentivaram desde o início. A maior dificuldade desses dois anos de mestrado foi estar longe de vocês, mas, apesar da distância, vocês sempre estiveram presentes durante essa jornada. Nada disso seria possível sem o amor e o apoio de vocês.

Ao meu namorado Felipe, por aceitar dois anos de namoro a distância, por aguentar minhas crises (que foram muitas, algumas mais desastrosas do que outras) ... enfim, por ser meu companheiro sempre.

Ao meu cunhado Markos, por ser um exemplo de dedicação e conquista. Desde o início eu soube que não iria ser fácil porque vi o quanto a pós-graduação demandava de você. Essa jornada foi um pouco menos difícil porque aprendi com o seu modelo.

Aos meus tios Gilvan e Roberta, e as minhas primas Giovanna e Gabriela, por serem minha família longe de casa. Eu agradeço por me receberem e peço desculpas por qualquer inconveniente que causei.

À minha orientadora Laércia Abreu Vasconcelos, que me acolheu e me ensinou tanto. As lições que você me proporcionou, não apenas sobre Análise do Comportamento, mas sobre vida, força e perseverança, eu vou levar eternamente.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Roberto Alves Banaco, Prof. Dr. Elizeu Batista Borloti e Profa. Dra. Rachel Nunes da Cunha, por aceitarem meu convite.

Ao Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação do Ministério da Justiça e ao Departamento de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas por disponibilizarem o banco de dados e por tornarem esse trabalho possível.

Às minhas queridas amigas, Elisângela, Clarissa, Naiara, Vanessa e Anna, vocês foram minhas líderes de torcida, minhas conselheiras, enxugaram minhas lágrimas e seguraram minha mão quando eu precisei. Vocês são minhas irmãs por escolha.

Aos queridos cearenses que eu encontrei em Brasília, Karen, Marina, Lara e Ítalo, vocês me fizeram sentir de volta ao Ceará sempre que precisei.

Ao meu querido Wanderson, com quem compartilhei alguns dos melhores momentos desse mestrado. Meu querido, não importa a distância, você sempre será protagonista da série da minha vida.

Às minhas queridas Izabel e Adriana, obrigada pelas tardes de discussões sobre metacontingências complementadas por um bom café, bolos e cultura pop.

Aos companheiros das terças-feiras, Roberta e Rodrigo. Foi por um semestre, mas não teria sobrevivido a ele sem vocês.

Aos amigos que fiz nesse mestrado, Vanessa, Maiara, Flávia, Lesley e Amanda. Aprendi muito com todos vocês.

Aos professores, Rachel Cunha, Raquel Melo, Raquel Aló, Jorge Oliveira-Castro, Carlos Cançado, Josele Abreu-Rodrigues, Timothy Mulhonand, Eileen Flores, por me ensinarem tanto sobre Análise do Comportamento e ampliarem minha visão crítica do mundo.

Ao Programa de Mestrado e Doutorado em Processos Psicológicos Básicos da Universidade de Brasília. Aos funcionários do departamento, Joyce, Daniel e Rodolfo por todo suporte e por sempre estarem disponíveis para tirarem todas as minhas dúvidas sobre o programa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

Lista de Figuras

Figura 1. Comparação entre pontos de audiência e duração das cenas de tráfico de pessoas para 179 capítulos da novela Salve Jorge	29
Figura 2. Registro cumulativo de ocorrência das metacontingências 1) Organização/Empresa de Tráfico de Pessoas; 2) Tráfico de jovens para exploração sexual; 3) Líderes do tráfico; 4) Tráfico de crianças para Adoções ilegais; 5) Ações dos membros da organização em benefício próprio; 6) Ações de familiares, amigos e de terceiros; 7) Ações de operadores da lei, ao longo de 179 capítulos da novela.....	31
Figura 3: Metacontingência 1: Organização/Empresa de tráfico de pessoas	33
Figura 4: Metacontingência 2: Tráfico de jovens para exploração sexual	35
Figura 5: Metacontingência 3: Líderes do tráfico	36
Figura 6: Metacontingência 4: Tráfico de crianças para adoção ilegal	38
Figura 7: Metacontingência 5: Ações dos membros da organização em benefício próprio	39
Figura 8: Metacontingência 6: Ações de familiares, amigos e de terceiros	41
Figura 9: Metacontingência 7: Ações de operadores da lei.....	42
Figura 10: Número de denúncias de tráfico de pessoas registradas pela Central de Atendimento à Mulher entre 2012-2015 (Secretaria de Política para as Mulheres, 2012, 2013, 2015a, 2015b) e número de notícias sobre tráfico de pessoas veiculadas nos jornais Correio Brasiliense, O Globo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Valor Econômico entre 2011-2013 (Ministério da Justiça, 2014.....	43
Figura 11: Metacontingências 1 a 7 analisadas de acordo com suas relações.....	48

Lista de Tabelas

Tabela 1: Metacontingências no tráfico de pessoas na novela Salve Jorge.....	23
--	----

Resumo

A Análise do Comportamento tem papel fundamental no planejamento cultural e o conceito de metacontingência tem sido utilizado para o estudo de práticas culturais. É possível utilizar tecnologias de comunicação para intervenção nas práticas culturais de tal forma a se obter como resultado uma mudança no comportamento em um grande número de pessoas. Uma das estratégias utilizadas tem sido o merchandising social, com a inserção de mensagens socioeducativas no contexto de uma história ficcional. O objetivo deste trabalho foi analisar as metacontingências envolvidas na apresentação de um tema social, tráfico de pessoas, inserido na novela *Salve Jorge*. Os 175 capítulos, em suas cenas relativas ao tráfico de pessoas, foram descritos a partir de contingências – eventos antecedentes, respostas e conseqüências para os personagens envolvidos. A partir desses dados obtidos, sete metacontingências foram identificadas tendo sua frequência analisada no transcorrer da novela. A duração dos capítulos foi comparada aos pontos de audiência. E ainda, o impacto da novela foi analisado por meio da publicação de notícias sobre tráfico de pessoas em seis jornais, além de denúncias registradas nos períodos anterior, simultâneo e posterior a exibição de *Salve Jorge*. Observou-se alta frequência de exibição de cenas de tráfico de pessoas ao longo da novela, com destaque para as Metacontingências 2, 1 e 7, correspondentes às jovens para exploração sexual, organização de tráfico de pessoas e ações de operadores da lei, respectivamente. Houve aumento na frequência de notícias publicadas sobre o tema social e na frequência de denúncias registradas durante e após a exibição da novela. Os resultados demonstraram a viabilidade do merchandising social como estratégia de intervenção cultural e os benefícios dos princípios analítico-comportamentais para a explicação de fenômenos complexos e o planejamento de intervenções culturais por meio da mídia televisiva.

Palavras-chave: Metacontingência; Merchandising Social; Tráfico de Pessoas; Práticas Culturais; Telenovelas.

Abstract

Behavior Analysis has a fundamental role in cultural planning and the concept of metacontingencies has been used to study cultural practices. It is possible to use communication technology to change behavior of a great number of people. One of the strategies used for this is social merchandising, which involves inserting social themes in the plot of a story. The goal of this paper was to analyze the presentation of metacontingencies included in a social theme -- human trafficking-- in the soap opera *Salve Jorge*. The duration of each chapter and their ratings, as well as the duration of human trafficking scenes were registered. Human trafficking scenes were described and classified in seven metacontingencies. The frequency of these metacontingencies was analyzed throughout the soap opera. The impact of inserting a social theme in the soap opera was evaluated by the number of published news about human trafficking and the number of crime reports filed before, during and after the soap opera. Results showed a high frequency of human trafficking scenes, especially metacontingencies 2, 1 and 7. While *Salve Jorge* was on air, the number of published news about human trafficking and the number of crime reports filed increased. These results demonstrated the utility of using social merchandising as a strategy for cultural intervention and considering behavior analysis principles while planning for effective inceptions of social themes in future soap operas.

Keywords: metacontingencies; social merchandising; human trafficking; cultural practices; soap operas.

A Análise do Comportamento constitui-se como uma ciência em que se investiga o comportamento por meio de interações entre o sujeito e seu ambiente (Andery, 1993). O estudo de fenômenos sociais, fatos ou eventos que envolvem o comportamento de duas ou mais pessoas, é um dos objetos de estudo dessa ciência (Sampaio & Andery, 2010).

Define-se comportamento social como “o comportamento de duas ou mais pessoas em relação a uma outra ou em conjunto em relação ao ambiente comum” (Skinner, 1953/2003, p. 325). Os comportamentos sociais envolveriam, então, um sistema entrelaçado de respostas ou comportamentos. Nesse sentido, há uma sobreposição de alguns elementos componentes das contingências alvos de análise, nas quais os comportamentos são descritos (Sampaio & Andery, 2010).

É frequente o argumento que comportamento social é diferente do comportamento individual, e que supostamente existam “situações e forças sociais” que não possam ser descritas na linguagem da ciência natural (Skinner, 1953/2003). De forma similar, argumenta-se que não é possível aplicar uma análise científica do comportamento humano para aprimorar as práticas culturais, uma vez que seriam necessários julgamentos de valores que não são competência da ciência (Skinner, 1961).

Entretanto, observa-se que a Análise do Comportamento tem obtido sucesso em estudar fenômenos sociais por meio de análises científicas, propondo que o comportamento social seja visto como uma extensão do comportamento do indivíduo. Skinner (1961) defende ainda que a Análise do Comportamento pode contribuir para a análise das culturas e no planejamento de intervenções que promovam a sobrevivência de culturas. Adicionalmente, Sampaio e Andery (2010), sugerem que alguns tipos de fenômenos sociais se beneficiariam de novos conceitos e unidades de análise para serem compreendidos e descritos de forma adequada.

Skinner traz em seu trabalho uma concepção de mundo, homem e ciência que pressupõe necessariamente uma ciência do comportamento relacionada a reconstrução da cultura e sociedade. No estudo ao nível cultural, existem mudanças nas contingências que somente podem ser obtidas e mantidas por meio de alterações em sistemas tais como o político, econômico e familiar. Dessa forma, a Análise do Comportamento pode contribuir para o planejamento cultural, na construção de uma nova cultura e sua sobrevivência (Andery, 1993; Skinner, 1953/2003).

As investigações do comportamento social e da cultura, inicialmente tinham foco no comportamento individual, tomando a cultura como uma variável que participa na constituição do comportamento (Andery, 2011). Uma consequência dessa análise individual do comportamento social e da cultura pode ser identificada na prática comum de tratar apenas de problemas em um nível local. Entretanto, tal ação fornece apenas soluções temporárias. Malagodi e Jackson (1989) defendem que quando um indivíduo sofre com algo que está relacionado as suas circunstâncias particulares, ele está lidando com um problema (*trouble*). Entretanto, se vários indivíduos estão lidando com esse mesmo problema, tem-se então uma questão social (*issue*) (Glenn & Malagodi, 1991).

Para que haja uma resolução efetiva tanto dos problemas quanto de questões sociais que afetam a sociedade, é necessária uma mudança de foco. Ao invés de tentar modificar o conjunto de contingências sociais envolvidas nos problemas individuais, deve-se compreender as razões dessas contingências estarem prevalecendo no grupo social. Uma questão social não será resolvida até que as práticas culturais associadas a ela sejam modificadas (Glenn & Malagodi, 1991; Malagodi & Jackson, 1989).

Práticas culturais, portanto, são padrões comportamentais funcionalmente similares que se propagam entre inúmeros indivíduos e gerações de indivíduos ao longo do tempo, resultando em consequências para a sociedade e envolvendo diferentes níveis de

complexidade (Carrara, 2008; Glenn, 1988, 2004; Glenn & Malagodi, 1991; Sampaio & Andery, 2010).

Assim, a partir dos anos 1980, o estudo de contingências sociais ou a análise funcional de fenômenos culturais complexos tem sido amplamente desenvolvido por analistas do comportamento. Esse estudo tem sido feito principalmente por meio do conceito de metacontingência (Lamal & Greenspoon, 1992), que evoluiu ao longo das últimas três décadas. O termo é utilizado para descrever relações entre classes de operantes que produzem consequências individuais, em relações definidas por meio de contingências tríplexes. Essas contingências podem ocorrer de forma interdependente e recorrente, sendo denominadas de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs), e produzem efeitos, denominados de produtos agregados, que vão além das consequências individuais presentes em cada uma das contingências. As contingências entrelaçadas e o produto agregado são selecionados por uma consequência cultural em um ambiente externo (Glenn, 1986, 1988, 2004; Glenn & Malott, 2004; Glenn et al., 2016; Vasconcelos, 2013).

As metacontingências podem ser classificadas de acordo com algumas de suas características (os reforçadores envolvidos ou o tipo de produto agregado produzido). Metacontingências classificadas como cerimoniais envolvem comportamentos mantidos por reforços sociais que independem de qualquer relação com mudanças ambientais que possam beneficiar direta ou indiretamente o comportamento de uma pessoa. O poder desses reforçadores deriva-se do status, da posição ou da autoridade do agente reforçador. Metacontingências classificadas como tecnológicas envolvem comportamentos mantidos por mudanças não-arbitrárias no ambiente. Seus reforçadores derivam sua força da sua utilidade para a pessoa que se comporta e outros (Glenn, 1986). Entre exemplos de metacontingências cerimoniais e tecnológicas estão, respectivamente, CCEs relacionadas a entidades com estruturas hierárquicas (e.g., igreja e exército) e CCEs relacionadas a ações

de promoção do bem-estar social (e.g., campanhas de redução de poluição). Ampliando esta classificação, Todorov (2013) considera dois outros tipos de metacontingências. As conservativas são aquelas em que as contingências e produto agregado são bem especificados e não permitem espaço para variação. E, as transformativas possuem produtos agregados que se caracterizam por sua originalidade. Danças folclóricas e o desenvolvimento de pesquisas científicas podem ser consideradas como exemplos de metacontingências conservativas e transformativas, respectivamente.

O conceito de metacontingência permite estudar a atuação dos indivíduos em grupos de forma a identificar produtos e consequências culturais, os quais não poderiam ocorrer individualmente. Essa unidade de análise permite investigar tanto fenômenos menos complexos, quanto práticas culturais de uma sociedade (Tourinho & Vichi, 2012).

Estudos experimentais sobre metacontingências têm sido desenvolvidos para investigar as diferentes variáveis envolvidas no fenômeno. Vichi, Andery e Glenn (2009) investigaram o controle de consequências culturais sobre as propriedades das CCEs. No experimento, participantes apostavam individualmente e, em seguida, o grupo era solicitado a escolher uma fileira em uma matriz 8x8 composta de sinais positivos e negativos. Após a escolha do grupo, o experimentador anunciava uma coluna na matriz. Após o recebimento dos ganhos, o grupo decidia como o valor seria dividido entre os membros. A forma de distribuição (equitativa ou não-equitativa) determinava o pagamento da tentativa seguinte de acordo com a condição em vigor. Os resultados demonstraram que os comportamentos inter-relacionados dos indivíduos dentro do grupo foram selecionados por consequências externas contingentes aos produtos desses comportamentos.

Brocal (2010) investigou se a retirada de consequência individuais relevantes, mas que não são necessárias para a produção de um produto agregado, afetaria as contingências entrelaçadas envolvidas na produção desse produto. Foram realizados dois experimentos

utilizando o programa Meta2 utilizado inicialmente por Caldas (2009), a partir de modificações no software desenvolvido por Pereira (2008). No Experimento 1, os participantes tinham a possibilidade de ganhar pontos por comportamentos individuais, de acordo com critério estabelecido pelo experimentador, e bônus por coordenação de respostas entre participantes. O bônus deveria ser dividido entre o grupo. Ao longo do experimento, houve mudanças de gerações e, a partir da oitava geração, as consequências individuais foram removidas. No Experimento 2, as consequências individuais estavam ausentes desde o início, havendo apenas consequências culturais para a coordenação de respostas entre os participantes. Os resultados no Experimento 1 mostraram que, com a remoção da consequência individual, não houve a manutenção do produto agregado apenas com a consequência cultural. Assim, foi possível determinar que ambas consequências tiveram efeito de seleção. No Experimento 2, as CCEs e o produto agregado foram selecionados pela consequência cultural, na ausência da consequência individual. A autora concluiu que, mesmo com variações nas contingências operantes, a consequência cultural pode selecionar e manter as CCEs e seu produto agregado.

O experimento de Vichi et al. (2009) pode ser visto como uma demonstração da seleção, manutenção e/ou modificação de um produto agregado, ou de uma prática cultural, por contingências externas ao grupo, enquanto o trabalho de Brocal (2010) demonstrou que mesmo que não haja contingências individuais relacionadas ao comportamento do indivíduo, o produto agregado pode ser selecionado por consequências externas. Esses dois trabalhos são análogos experimentais de metacontingência nos quais foi possível uma intervenção sobre o produto agregado produzido pelo grupo. A partir dos dados obtidos nessas duas pesquisas e em diversas outras que seguem um modelo similar, é possível considerar intervenções para práticas culturais adversas para a sociedade, utilizando-se o conceito de metacontingência.

Machado (2007) apresentou as ações de agências envolvidas na intervenção cultural que promoveu o respeito a faixa de pedestre em Brasília, identificando contingências comportamentais entrelaçadas presentes na sociedade, as quais foram selecionadas, mantidas e/ou modificadas de forma a tornar possível essa intervenção cultural. A pesquisa demonstra a utilidade do conceito de metacontingência para a interpretação de fenômenos sociais e para o planejamento de futuras intervenções em práticas culturais.

As mídias como fontes de controle social

Ao se estudar intervenções em práticas culturais é necessário discutir também os grupos envolvidos nessas práticas. Skinner (1952/2003) afirma que as culturas humanas são ambientes sociais complexos, mas, em geral, desorganizados sendo necessário a criação de agências controladoras para organizar a convivência entre indivíduos e gerenciar seus comportamentos. Essas agências exercem controle sobre o grupo a partir do poder de reforçar ou punir, manipulando um conjunto de variáveis de forma a controlar o comportamento dos indivíduos direta e indiretamente envolvidos. O governo, a economia, a educação, a religião e a psicoterapia são exemplos de agências controladoras.

É importante ressaltar que o poder de uma agência controladora é delegado pelo grupo, então as leis e intervenções propostas por essas agências frequentemente têm proximidade com os valores e a ética do grupo que lhe apoia. Caso contrário, a agência controladora estaria atuando de forma despótica e, mesmo que suas ações tivessem o objetivo sobrevivência da cultura e do grupo social, haveria forte possibilidade de contracontrole por parte do grupo (Dittrich & Abib, 2004; Dittrich, Todorov, Martone & Machado, 2013).

Além das agências controladoras citadas por Skinner (1953/2003), outras agências participam do controle social do comportamento dos indivíduos. Algumas áreas de

conhecimento e grupos detentores de reforçadores específicos podem ser consideradas como agências controladoras. A mídia corresponde a um desses grupos, detendo o reforçador informação, controlando o comportamento da sociedade ao divulgar informações sobre a realidade e construindo um conhecimento socialmente produzido (Martone & Banaco, 2005).

A construção social do conhecimento seria uma análogo analítico-comportamental para as representações sociais da psicologia social. Segundo Guerin (1992), grande parte do que um indivíduo conhece sobre o mundo é socialmente construído, ou seja, mediado por outras pessoas. Dessa forma, o conhecimento do homem sobre o mundo pode ocorrer por meio do contato com as contingências (saber como) ou por meio das descrições fornecidas pela comunidade verbal (saber que). Este segundo tipo de conhecimento, necessariamente envolve a mediação de outros indivíduos, sendo um conhecimento socialmente construído.

A partir da noção de que existe eventos do mundo que o indivíduo só conhece a partir da descrição da sua comunidade verbal, é possível ter realidades socialmente construídas que existem apenas à medida que contatam as contingências verbais. São visões do mundo mantidas por reforços oferecidos pela comunidade verbal (Guerin, 1992). Nesse contexto de análise, destaca-se dois operantes verbais apresentados por Skinner (1957): tatos e intraverbais, os quais auxiliam na construção social do conhecimento.

O tato é um operante verbal no qual uma resposta é evocada ou fortalecida por um objeto, evento ou por suas propriedades. Por exemplo, falar cadeira na presença de uma cadeira, ou mesa na presença de uma mesa. Portanto, o tato tem a função de descrever o ambiente. O intraverbal é um operante verbal que é antecedido por um estímulo antecedente verbal, mas que não tem uma similaridade ponto-a-ponto com esse estímulo antecedente verbal. Por exemplo, a resposta B.F. Skinner está diretamente relacionada ao

estímulo verbal – Quem escreveu *Ciência e Comportamento Humano*? Porém, os dois estímulos não são iguais (Skinner, 1957).

O tato é a base do conhecimento social por ter a função de descrever eventos ambientais, entretanto, essa função é determinada pela audiência do falante, sendo assim esse operante verbal pode ficar sob controle das características de um pequeno grupo, pois há o reforçamento ou a punição de determinados relatos verbais. Esses tatos distorcidos, controlados pela comunidade verbal apresentam vieses de controle na utilização de termos específicos. Dessa forma, uma unidade verbal que se assemelharia a um tato, mas que está na verdade sob controle do comportamento verbal de uma comunidade, seria um intraverbal (Guerin, 1992).

Alves (2006) argumenta que as sociedades contemporâneas têm contato com muitos dos acontecimentos cotidianos de vários locais do mundo por meio de veículos da mídia, sendo assim, o conhecimento sobre esses eventos é intraverbal. Deve-se considerar se os relatos oferecidos pela agência da mídia são tatos, pois é difícil de identificar suas fontes antecedentes de controle. Os consumidores de informações veiculadas pela mídia, podem estar sob controle de uma realidade construída e sem contato direto com o ambiente. Na sociedade contemporânea, é possível haver manipulação do que é relatado na mídia sobre o ambiente, pois a mediação verbal que antes acontecia diretamente entre indivíduos que se comportavam, transformou-se em uma cadeia de mediações, onde alguns indivíduos têm acesso apenas ao relato do relato de um evento.

Quando um indivíduo fica sob controle da realidade construída, se reduz as possibilidades de contato direto com o ambiente real, aumentando a possibilidade de que a mídia ganhe espaço de interferência sobre as formas de ver e pensar a realidade. Neste ponto há o risco de meios de comunicação de ampla divulgação assumirem um caráter alienante, uma vez que a reprodução de alguns discursos perpetuados por essas agências

não está sendo mantida pela sua correspondência com o ambiente, mas pelo reforçamento social do grupo, o que pressupõe uma redução da possibilidade de contato direto entre indivíduos e o ambiente (Ferreira, 2009).

No cenário contemporâneo, novos instrumentos de comunicação cada vez mais sofisticados e eficientes permitem a transmissão de informação em segundos. Houve uma expansão no número de usuários e um processo de concentração de poder da mídia em um pequeno número de corporações. Existem riscos nesse processo, especialmente se esse pequeno número de empresas também concentra poder e riqueza, pois essa união pode contribuir para uma menor possibilidade de confronto e questionamento das imagens e conteúdos divulgados. Adicionalmente, esses grandes conglomerados de mídia, no processo de divulgação de informação mantêm laços estreitos com o Estado, com implicações nas áreas política e econômica, o que resulta em alto poder de influência sobre a sociedade (Laitinen & Rakos, 1997; Martone & Banaco, 2005).

A Guerra do Golfo é um clássico exemplo de controle de informações pela mídia devido a sua relação com o governo. A imprensa norte-americana, por meio de operações de controle de estímulos, auxiliou o governo Bush a obter o apoio popular para uma intervenção militar contra o Iraque, após a invasão do Kuwait – aliado dos Estados Unidos – pelo exército iraquiano em 1990 (Rakos, 1993). Para obter o apoio da população, o governo Bush precisava construir duas imagens: uma imagem negativa de Saddam Hussein, e uma imagem positiva do Kuwait. Com a cumplicidade da mídia, informações a favor das perspectivas do governo foram divulgadas, enquanto críticas da oposição foram ignoradas. Devido aos vieses de informação, grande parte da população não pôde desenvolver uma ampla análise funcional. Portanto, diante da falta de argumentos contrários e informações cruciais a respeito da situação, o público norte-americano apoiou a guerra (Laitinen & Rakos, 1997).

No Brasil, a eleição presidencial brasileira de 1989 pode ser vista como resultado de um vínculo estabelecido entre mídia e o estado. Fernando Collor de Mello foi descrito pela imprensa como um jovem talento da política nacional, enquanto seu oponente, Luís Inácio Lula da Silva, era apresentado como radical e perigoso. Essa diferença de tratamento foi resultado das alianças do primeiro candidato com os proprietários da grande imprensa, o que contribuiu para a vitória de Collor (Martone & Banaco, 2005).

Devido a essas possibilidades de controle, observa-se, nas últimas décadas, o desenvolvimento de estudos voltados para a influência da mídia sobre o comportamento de diferentes grupos sociais, uma vez que essa instituição tem gradativamente modificado a ordem econômica, social e cultural da sociedade contemporânea (Ferreira, 2009; Gianotti, 2009). Além disso, sugere-se que seria possível utilizar uma tecnologia de ampla divulgação para intervir nas práticas culturais de tal forma a se obter como resultado mudanças no comportamento de um grande número de pessoas. Esse tipo de intervenção seria especialmente importante quando o comportamento alvo representa não só problemas para alguns indivíduos, como também para sociedade (Glenn & Malagodi, 1991). Uma vez que a mídia tem a capacidade de influenciar práticas sociais dos cidadãos, ela poderia funcionar como uma ferramenta para disseminar práticas culturais ou para modificá-las.

Portanto, a Análise do Comportamento tem muito a contribuir para o estudo da mídia. A partir de um estudo analítico-comportamental das funções controladoras, difundidas pela mídia contemporânea, é possível construir uma base sobre a qual algumas práticas culturais de risco podem ser modificadas e práticas culturais que contribuem para a sociedade podem ser implementadas (Laitinen & Rakos 1997).

Mídias e intervenções culturais: o *Edutainment*/Entretenimento-Educação e o Merchandising Social

A partir da década de 1980, com a expansão nas audiências televisivas, muitos países em desenvolvimento intensificaram a discussão entre uma programação dirigida apenas para o entretenimento e/ou para auxiliar no avanço do desenvolvimento da nação (Singhal, Rogers & Brown, 1993). Nos últimos anos, emissoras em diversos países passaram a utilizar formatos de entretenimento para divulgar mensagens de desenvolvimento educacional para as audiências. Assim, programas da mídia tornaram-se instrumentos para incentivar a cidadania e contribuir para a comunidade. São ficções televisivas construídas com o objetivo de impactar diretamente as audiências, apoiar mudanças de comportamento e incentivar maior participação da população em temas centrais. Propostas como estas têm sido implementadas frequentemente por meio de telenovelas, séries e minisséries dramáticas. Os dois principais modelos de educação e/ou mobilização por meio de ficções audiovisuais são o *edutainment*, ou entretenimento-educação, e o merchandising social. Esses dois modelos, apesar de terem o mesmo princípio básico, funcionam de forma distinta (Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2004).

O *edutainment* é um processo em que se propõe desenvolver e implementar uma mensagem na mídia com função educativa e de entretenimento. O objetivo é aumentar o conhecimento da audiência sobre um tema social e desenvolver ou modificar comportamentos. O *edutainment* utiliza o apelo natural das mídias de ampla divulgação para mostrar aos indivíduos que eles podem viver de forma mais sadia, segura e feliz (Brown & Singhal, 1999; Singhal, 2013). A partir das experiências bem-sucedidas implementadas no México por Miguel Sabido, ex-diretor artístico da Televisa, houve uma evolução do modelo no sentido de tornar questões sociais os aspectos centrais da trama, o que atualmente configura o modelo do *edutainment*. São programas específicos, em geral

de curta duração, que abordam temas sociais, para os quais se busca mudanças em práticas culturais (Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2004; Brown & Singhal, 1999; Buenting & Brown, 2013).

Diferentemente, o merchandising social funciona como uma estratégia parcial e pontual, ou seja, há inserção de temas sociais e mensagens de mobilização no contexto de uma história ficcional, como, por exemplo, uma telenovela. O termo pode ser definido como uma estratégia de comunicação transmitida por meio de enredos de programas de entretenimento. São mensagens com um caráter socioeducativo, oferecendo à audiência um conjunto de informações que possibilita análises mais amplas de um conteúdo alvo de forma a mudar valores e outros comportamentos relacionados a mensagem (Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2004; Desidério, 2013; Mungiolli, Lemos, Karhawi & Brettas, 2011; Rebouças, 2014; Schiavo, 1998; Schiavo, 2002; Schiavo, 2007).

O merchandising social visa difundir conhecimento, promover valores e princípios éticos e universais, crítica social, estimular mudanças de atitudes e comportamentos e incentivar o debate de questões de relevância social (Lopes, 2009). Por meio do merchandising social, produções de entretenimento tornam-se formadoras de opinião, disseminando inovações sociais e fornecendo informações e práticas úteis para milhões de pessoas (Schiavo, 2002).

O merchandising social no Brasil é frequentemente inserido em telenovelas, como uma estratégia educativa. As telenovelas existem há quase tanto tempo quanto a televisão no Brasil. Nos últimos 50 anos, as telenovelas têm acompanhado as mudanças tecnológicas, políticas, sociais e culturais que marcaram a história do país, tornando-se um dos programas de mais alta audiência no país de acordo com o Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística), desde a década de 1970 (Hamburger, 2000).

A partir da década de 1990, as telenovelas passaram a intervir diretamente na conjuntura política e social. Nesse contexto, elas se tornam um fenômeno de mídia com a capacidade de mobilizar audiências nacionais compostas pelos mais diversos segmentos demográficos, com a possibilidade de gerar ideologia política crítica, a partir do interior da indústria cultural, ou de reproduzir ideologias dominantes e disseminar o consumismo. (Hamburger, 2000; 2005).

A novela *Deus nos Acuda* (1992) pode ser considerada um dos primeiros exemplos de novelas de intervenção, pois comentava e criticava o cenário político do país desde sua vinheta. A novela incorporou ao seu enredo o principal assunto da época, os protestos pedindo o impeachment do presente Fernando Collor de Melo, que mobilizavam milhões de pessoas nas ruas e dominavam a pauta dos jornais e revistas. *Explode Coração* (1995) promoveu a exibição de imagens de crianças desaparecidas visando a reunião de famílias fragmentadas. A divulgação das imagens levou telespectadores a entrarem em contato com a emissora com pistas sobre a localização de algumas crianças procuradas. A telenovela *O Rei do Gado* (1996), interviu na política propriamente dita, incorporando em seu enredo a luta contemporânea pela reforma agrária. Os personagens e as situações exibidas no folhetim eletrônico geraram interlocução e participação de políticos e ativistas, tornando o programa tópico de discussão nas seções de política dos jornais diários (Hamburger, 2005).

Esses exemplos demonstram que as telenovelas podem funcionar como um repertório compartilhado pelo qual os telespectadores têm a oportunidade de problematizar seus dramas pessoais e questões sociais, podendo tomar os personagens e tramas de novela como modelos de comportamentos. Entretanto, uma campanha desenvolvida em uma novela, tem sua eficiência delimitada pela resposta das instituições governamentais ao movimento, sendo necessária uma parceria entre as organizações de entretenimento e o

governo para que as intervenções tenham um amplo impacto (Hamburger, 2005; Jesus, 2013).

Singhal et al. (1993) alertam que, ao se preparar um programa midiático que envolve entretenimento e educação, é necessário considerar os valores culturais e as crenças que guiam as interações sociais de uma sociedade, pois esses fatores podem determinar a efetividade dos programas ao intensificar o efeito das mensagens ou ao se opor a elas. Por essa razão, os efeitos em potencial das mensagens socioeducativas muitas vezes são difíceis de prever. Mesmo um programa de sucesso pode produzir consequências negativas que não foram programadas. Shiavo (2006) apresenta uma visão similar a essa argumentação ao defender que as características de recepção de um tema socioeducativo constituem um elemento fundamental no processo de merchandising social para qual os promotores e realizadores das mensagens devem estar atentos.

As novelas de intervenção exibidas na primeira metade da década de 1990 podem ser vistas como um modelo precursor do merchandising social, uma vez que os assuntos do cotidiano são desenvolvidos na trama, porém o programa não tem uma função educativa explícita. Em 1995, a Rede Globo de Televisão iniciou a sistematização de suas ações de merchandising social. Todavia, é a partir de 1999 que houve pleno reconhecimento e aceitação do conceito de merchandising social pela emissora, o que possibilitou maiores níveis de eficiência nas ações e cenas de merchandising social veiculadas. Assim, a emissora assumiu o compromisso de abordar questões sociais em todos os seus níveis de programação, com uma intenção educativa (Schiavo, 2006).

Diversas novelas da Rede Globo utilizaram o merchandising social para desenvolver temáticas de alto impacto para a sociedade brasileira. Um dos exemplos mais bem-sucedidos foi a novela *Laços de Família* (2000-2001) que contribuiu para que o número de doadores de sangue no Instituto de Hematologia aumentasse de 10 para 154 ao mês. Em

relação ao número de doadores de medula no Instituto Nacional do Câncer (INCa), houve um aumento de 10 para 149 ao mês após o início da exibição da novela (Shiavo, 2002).

Por meio de merchandising social, *Mulheres Apaixonadas*, (2003) discutiu sobre maus-tratos a idosos; violência urbana e contra a mulher; *Senhora do Destino* (2004) sobre gravidez na adolescência; *América* (2005) sobre direito de pessoas com deficiência e imigração ilegal; *Páginas da Vida* (2006-2007) sobre preconceito contra portadores de Síndrome de Down e educação inclusiva; *Caminho das Índias* (2009) sobre esquizofrenia; *Insensato Coração* (2011) sobre respeito a diversidade sexual e combate a homofobia; *Salve Jorge* (2012-2013) sobre tráfico de pessoas e alienação parental; *Em Família* (2014) sobre alcoolismo e Doença de Parkinson; *Babilônia* (2015) sobre diversidade sexual.

Shiavo (2007) analisou os resultados de uma pesquisa realizada pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM) que investigou a recepção aos temas sociais abordados na novela *Páginas da Vida* (2006-2007) e o impacto dessas cenas sobre os comportamentos e práticas de telespectadoras assíduas. Entrevistas foram realizadas com uma amostra probabilística de 474 mulheres (18 a 49 anos). Avaliou-se a frequência de exposição a novela e o nível de percepção das telespectadoras sobre a presença de temas socioeducativos na telenovela. Os resultados obtidos confirmaram a efetividade do merchandising social como estratégia socioeducativa. 56% a 60% das telespectadoras afirmaram que as cenas exibidas pela novela contribuíram para aumentar seus conhecimentos sobre o tema. Entre 56% a 65% das telespectadoras relataram terem assumidos novas práticas frente a esses temas devido à reflexão ocasionada pela novela.

Nicolosi (2009) estudou a utilização do merchandising social como ação pedagógica na novela *Páginas da Vida* focando-se na análise do discurso utilizado na novela, a partir de duas dimensões: gênero e produção. A autora conclui que o merchandising social se apresentou como uma ação pedagógica em que a discussão do tema foi feita por meio de

repetições, orientada para a modificação de comportamentos a partir de uma representação naturalista. Além disso, o tema também era apresentado utilizando uma relação dualistas entre os heróis, que defendem ou apoiam a ação pedagógica, e os vilões, que se opõem ou são os próprios conceitos a serem combatidos (e.g., a polícia é apresentada como herói combatendo o vilão, tráfico de pessoas).

Jesus (2013) analisou a recepção à novela *Salve Jorge* e ao tema social, tráfico de pessoas, via merchandising social, utilizando a mídia formal (jornais) e post de Facebook. Os temas sociais foram mais discutidos nas mídias formais do que nas redes sociais, o que demonstraria que a discussão informal entre membros da audiência não seria pautada pelos discursos oficiais de conteúdo.

Ali (2008) analisou o conceito de merchandising social a partir da perspectiva da Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer. Apresentou-se definição de merchandising social, e a identificação de lacunas ideológicas – o conceito de merchandising social defenderia o debate de questões sociais pela audiência, entretanto o autor aponta que o instrumento propagaria padrões comportamentais defendidos pela indústria de onde o merchandising social tem sua origem – na criação e implementação do instrumento. Para o autor, apesar do merchandising social ser um eficiente agente social de ensino informal, apresenta-se como reprodutor de saber e heteronomia, além de promover a manutenção do *status quo*. Apesar da crítica ao instrumento, o impacto do merchandising social em telespectadores assíduos tem sido observado (e.g., Schiavo, 2007). A técnica possibilita a discussão de temas socioeducativos, com intervenção em práticas culturais de risco. Portanto, deve-se discutir o uso do merchandising social de forma a maximizar o seu benefício para a sociedade.

O tráfico de pessoas e a novela Salve Jorge

O tráfico de pessoas tem sido frequentemente discutido no Brasil nos últimos anos. Campanhas de combate ao tráfico (e.g., Campanha da Fraternidade de 2014; Campanha Coração Azul) e as alterações recentes no Código Penal brasileiro em relação a essa prática criminosa tem colocado o tema em pauta na mídia (Venson & Pedro, 2013). Adicionalmente a telenovela Salve Jorge de Glória Perez, exibida pela Rede Globo de Televisão, destacou esse tema de impacto social.

De acordo com Venson e Pedro (2013), o conceito jurídico de tráfico de pessoas foi criado no século XIX e inserido na discussão sobre o policiamento das fronteiras transnacionais (entretanto deve-se considerar que essa modalidade criminosa existia antes da criação do conceito jurídico). Nesse período teve início a rejeição do tráfico de pessoas negras africanas para práticas escravistas e mais atenção ao tráfico de mulheres brancas para a prostituição. As autoras citam o Tratado Internacional para a Eliminação do Tráfico de Escravas Brancas, produzido em 1904, como o primeiro documento internacional que discutiu o tráfico de pessoas para a exploração sexual. No Brasil, o primeiro conceito de tráfico de pessoas na legislação brasileira foi encontrado em *Anotações teórico-práticas ao Código Penal do Brasil*, de 1929. No entanto, os argumentos eram baseados na preservação do modelo nuclear familiar, e não na proteção e preservação de mulheres envolvidas em tais práticas.

Em 1940, com a criação do novo Código Penal brasileiro, o tráfico de pessoas é representado por artigo específico em “Crimes contra os costumes.” O artigo 231 penaliza a promoção ou facilitação da entrada de mulheres em território nacional com o intuito de exercer a prostituição ou a saída da mulher para territórios estrangeiros com esse mesmo intuito. Em 1949, foi criado pela ONU a Convenção para Eliminação do Tráfico de Pessoas e Exploração da Prostituição de Outrem. A convenção consolidou acordos

internacionais anteriores e foi adotada pela Assembleia Geral. Declarou-se que a escravização de mulheres e crianças para prostituição era incompatível com a dignidade e os direitos fundamentais de seres humanos (Venson & Pedro, 2013).

Após essa convenção, os debates internacionais sobre o assunto diminuíram até a década de 1980 quando campanhas feministas e discussões sobre prostituição infantil, pornografia e turismo sexual trouxeram novamente o tema para a agenda internacional. Nesse período, os acordos consolidados pela Convenção de 1949 foram criticados por não mencionar outras formas de tráfico além da exploração sexual (como o tráfico para serviços domésticos, noivas por encomenda, trabalho forçado) e por desconsiderar o tráfico dentro do mesmo país. Em 1979, os países signatários da Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) foram obrigados a criarem medidas apropriadas para combater todas as formas de tráfico e exploração da mulher. Em 1996, devido as reivindicações feministas, as Nações Unidas passaram a considerar o tráfico como o comércio e a exploração do trabalho em processos migratórios sob condições de coação e força (Venson & Pedro, 2013).

Em 2000, Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional foi aprovada tendo em sua constituição o Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças que define o tráfico de pessoas como:

o recrutamento o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. A exploração deverá incluir, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, a escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a extração de órgãos (ONU, 2000 p.2).

O referido documento tem como objetivos prevenir e combater o tráfico de pessoas, especialmente em relação a mulheres e crianças, proteger e prestar auxílio a vítimas desse tráfico e promover a cooperação entre os Estados que compõem a Convenção de forma a atingir esses objetivos (ONU, 2000). O texto do protocolo foi aprovado no Brasil por meio do Decreto Nº 5.017 de 12 de março de 2004.

O tráfico de pessoas é considerado um dos maiores problemas da sociedade do século XXI, pois constitui a terceira modalidade criminosa mais lucrativa no mundo. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que até julho de 2012 houveram 20,9 milhões de vítimas de trabalho forçado ou de exploração sexual. Diante dessas estatísticas alarmantes o tema necessita de discussões em todos os continentes. (Ministério da Justiça, 2012).

O tráfico de pessoas deve ser considerado no contexto da globalização, de uma interdependência internacional a qual intensifica assimetrias entre países, do ponto de vista econômico e outros. Nessa perspectiva, a livre circulação de pessoas ainda é muito restrita, mesmo que muitos países necessitem de mão-de-obra estrangeira. É preciso compreender que as políticas de restrição de imigração contribuem para aumentar a vulnerabilidade das vítimas e amplia as possibilidades de “serviços” que podem ser ofertados pelas redes criminosas. Além disso, a globalização contribuiu para articulações de redes de colaboração internacional que interconectam mercados e atividades criminosas, possibilitando o transporte de produtos e a movimentação de grandes quantias de dinheiro (Leal, 2014; Ministério da Justiça, 2007).

Com a globalização há o incentivo a padrões de consumo cada vez mais elevados, uma vez que a inserção de países e pessoas na globalização ocorre de forma hierarquizada, o que intensifica a desigualdade social devido à baixa mobilidade social. A imigração para um país desenvolvido frequentemente representa para esses indivíduos uma ascensão

social, mesmo que envolva exploração. A contradição entre mercado e Estado exclui os sujeitos de condições socioeconômicas favoráveis a uma ascensão social e dos direitos e benefícios sociais oferecidos pelas políticas públicas, respectivamente (Leal, 2014; Ministério da Justiça, 2007).

Uma das principais intervenções para o combate ao tráfico de pessoas é a divulgação de contingências comportamentais com: (1) o conceito de tráfico de pessoas; (2) ações de enfrentamento; (3) consequências que mantêm ou enfraquecem tais ações. Arruda, D’Urso, Kodama e Armede (2013) destacam que a falta de conhecimento da sociedade sobre a existência e as formas de configuração desse crime contribuem para a manutenção e desenvolvimento desse delito, bem como para a baixa frequência de denúncias.

Em seu enredo, a telenovela *Salve Jorge* envolveu muitos aspectos do tráfico de pessoas em diferentes metacontingências que incluíram a própria gestão da organização criminosa; a luta de familiares que tiveram parentes desaparecidos; o combate por parte dos operadores da lei, bem como o envolvimento de pessoas com a organização, desconhecendo as práticas criminosas. A novela possibilitou a difusão de informações, com contingências que evocaram comportamentos sobre o tema em diferentes segmentos da sociedade, promovendo prevenção e o combate desse crime no Brasil, a partir das estratégias de merchandising social.

Portanto, pesquisas sobre a efetividade do merchandising social em evocar determinados comportamentos favoráveis à sociedade, no contexto de apresentação de determinados temas, a significativa utilização de novas mídias de tela no século XXI, e o estudo da evolução e seleção de práticas sociais pela Análise do Comportamento conduziram ao objetivo geral deste trabalho de analisar as metacontingências envolvidas na apresentação de um tema social de alto impacto, o tráfico de pessoas, inserido em uma novela de alta audiência.

Entre os objetivos específicos estão: (1) investigar a relação entre a exposição da audiência ao tema a partir da análise quantitativa da duração de cenas que veiculavam a temática e dos pontos de audiência obtidos em cada capítulo; (2) descrever as metacontingências de destaque na novela e sua distribuição no transcorrer dos capítulos, com seus agentes, padrões de comportamento, com suas consequências individualmente obtidas (contingências comportamentais entrelaçadas – CCEs), produtos sociais resultantes dessas CCEs (produtos agregados – PA) e as consequências culturais com poder de seleção das CCEs – PAs, fortalecendo-os ou enfraquecendo-os, produzindo mudanças nessas práticas culturais recorrentes; (3) analisar o impacto da apresentação das metacontingências envolvidas nas cenas de tráfico de pessoas na novela sobre a publicação de notícias relacionadas ao tema social nos jornais Correio Brasiliense, Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, O Globo e Valor Econômico e sobre o registro de denúncias do crime de tráfico de pessoas ao Centro de Atendimento à Mulher (Ligue 180).

Método

Uma pesquisa documental foi desenvolvida a partir da análise das metacontingências envolvendo personagens e tramas relativos ao crime de tráfico de pessoas na novela *Salve Jorge* escrita por Glória Perez e exibida pela Rede Globo de Televisão entre outubro de 2012 e maio de 2013. 175 dos 179 capítulos foram disponibilizados pelo Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação do Ministério da Justiça. Apenas os quatro primeiros capítulos não foram analisados por não constarem no banco de dados.

Inicialmente as cenas associadas ao crime de tráfico de pessoas foram descritas da forma que foram exibidas. O Anexo A apresenta algumas dessas descrições. Registrou-se o número do capítulo, a data de exibição, os pontos de audiência para cada capítulo da novela, a duração de cada capítulo (com intervalos comerciais) e a duração de cada cena que se referia ao tema social. Compilou-se a duração de cenas para cada capítulo de forma que foi possível analisar quanto do episódio foi dedicado ao merchandising social, voltado para o tráfico de pessoas, e o tempo de exposição da audiência ao tema (ver Anexo B). A partir desses dados, comparou-se a quantidade de cenas relacionadas ao tema social e os pontos de audiência de cada capítulo.

As cenas relacionadas ao tráfico de pessoas foram analisadas funcionalmente e descritas de acordo com os contextos exibidos, agentes em cena, comportamentos observados e suas consequências. Em seguida, os contextos descritos foram categorizados em sete metacontingências apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1

Metacontingências no tráfico de pessoas na novela *Salve Jorge*.

Metacontingência	Título	Descrição
1	Organização/Empresa de Tráfico de Pessoas	Contingências que estão diretamente ligadas ao gerenciamento da organização de tráfico de pessoas envolvendo as interações dos membros da organização cumprindo suas funções e solucionando problemas.
2	Tráfico de jovens para exploração sexual	Contingências que envolvem interações entre jovens traficadas para a exploração sexual, entre jovens e clientes e entre jovens e traficantes antes ou depois de serem traficadas. Contingências que envolvem tentativas de fugas e ações de combate a organização de tráfico por parte das jovens traficadas.
3	Líderes do tráfico	Contingências envolvendo as ações da liderança do tráfico para proteger a organização e evitar a ações policiais. Consequências dessas ações para vítimas.
4	Tráfico de crianças para Adoções ilegais	Contingências envolvendo o roubo, compra e venda de crianças para a adoção ilegal.
5	Ações dos membros da organização em benefício próprio	Contingências envolvendo os membros da organização atuando para obter lucros e benefícios dentro e fora da organização.
6	Ações de familiares, amigos e de terceiros	Contingências envolvendo as ações de investigação e combate ao tráfico de pessoas e proteção às vítimas por parte dos familiares, amigos das vítimas e terceiros.
7	Ações de operadores da lei	Contingências envolvendo as ações investigativas da polícia e outros agentes relacionados ao Direito para o combate ao tráfico de pessoas.

A ocorrência de cada uma das sete metacontingências foi registrada, o número 1 foi utilizado para registrar a ocorrência de cada metacontingência em um capítulo, e zero para registrar a não ocorrência. Portanto, a ocorrência foi o alvo de análise e não a frequência em cada capítulo. Em seguida, as metacontingências foram identificadas com a descrição

dos participantes das contingências comportamentais entrelaçadas, produtos agregados e possíveis consequências culturais com função de seleção dos culturantes.

Após essas análises, investigou-se o impacto da inclusão do tema via merchandising social em uma novela de alta audiência sobre o controle do tráfico de pessoas no país. Verificou-se o número de denúncias feitas a Central de atendimento à Mulher (Ligue 180) nos períodos anterior, simultâneo e posterior a exibição da novela a partir dos dados obtidos pelos balanços gerais publicados pela Secretaria de Política para as Mulheres (2012; 2013; 2015a; 2015b). Verificou-se também a veiculação de notícias nos períodos anterior, simultâneo e posterior a exibição da novela. Os dados foram obtidos na pesquisa Tráfico de Pessoas na Imprensa realizada pelo Departamento de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Ministério da Justiça em parceria com a ONG Repórter Brasil (Ministério da Justiça 2014).

Resultados

Os dados obtidos nesta pesquisa documental envolvendo uma obra de ficção foram apresentados inicialmente a partir dos capítulos com suas durações totais e das cenas relacionadas ao tema social de alto impacto tratado pela novela *Salve Jorge*, o tráfico de pessoas. Os índices de audiências foram relacionados às durações das cenas com o tema alvo de análise de forma a investigar as relações existentes entre essas duas variáveis. Diferentemente de grande parte das novelas que a precederam, *Salve Jorge* trouxe como sua trama central o principal tema socioeducativo que visava trabalhar por meio de merchandising social. Sendo assim, a temática do tráfico de pessoas esteve presente desde o primeiro capítulo analisado.

As análises funcionais aplicadas as cenas de tráfico de pessoas resultaram em sete metacontingências, apresentadas na Tabela 1, as quais contaram com a participação de 36 personagens de maior destaque, assim distribuídos:

- a) Núcleo de traficantes (7 personagens): Livia (líder do tráfico), Wanda (líder do tráfico/aliciadora de jovens), Russo e Irina (gestores da boate de exploração sexual), Galego (segurança da boate de exploração sexual), Santiago (falsificador de documentos), Adam (funcionário da boate de exploração sexual).
- b) Núcleo de jovens traficadas (4 personagens): Morena, Jéssica e Waleska (jovens traficadas), Rosângela (jovem traficada/aliciadora de jovens)
- c) Núcleo de familiares de crianças e jovens traficadas (8 personagens): Aisha (vítima de adoção ilegal), Mustafá (pai adotivo), Delzuite e Lurdinha (família biológica) Berna (mãe adotiva/cúmplice dos traficantes); Lucimar, Théo e Sheila (familiares e amigos de jovem traficada).

- d) Núcleo de pessoas envolvidas com a Organização que desconhecem as ações criminosas (3 personagens): Antônia (vítimas da organização do tráfico); Stênio e Haroldo (fontes de informações das líderes do tráfico).
- e) Núcleo da Capadócia (4 personagens): Amigos de Mustafá que protegem Morena após sua fuga e a auxiliam no combate ao tráfico de pessoas. Demir, Zyah, Cyla e Murat (protetores de jovem traficada).
- f) Núcleo de operadores da lei (10 personagens): Heloísa, Ricardo, Barros, Almir, Azis (policiais que combatem o tráfico); Joyce e Riva (policiais infiltradas na organização de tráfico); Haroldo, Stênio e Deborah (advogados que auxiliam na investigação do tráfico).

Em síntese, a novela *Salve Jorge*, a partir do tema de interesse desta pesquisa, o tráfico de pessoas, conta a história de Morena, residente da comunidade do Morro do Alemão, que sofre com problemas financeiros, recebe uma oferta de trabalho em Istambul de Wanda. Ao chegar a Turquia, Morena é levada para uma boate de exploração sexual. A agência de modelos que lhe selecionou é utilizada para o aliciamento de jovens, sem o conhecimento de sua proprietária, Antônia. Na boate, Morena conhece Jéssica, Waleska e Rosângela entre outras garotas que estão na mesma situação de cárcere privado e trabalho escravo em uma boate administrada por Irina e Russo. Tentativas de fuga e quaisquer desobediências são punidas com agressões físicas e ameaças as famílias das jovens. As jovens possuem diferentes formas de lidar com o ambiente aversivo e coercitivo no qual estão inseridas. Waleska, e grande parte das garotas, preferem obedecer e trabalhar para pagar as dívidas com os traficantes. Morena e Jéssica buscam formas de se esquivar da exploração sexual e fugir da boate. Rosângela alia-se aos traficantes para escapar de punições. A organização de tráfico que explora as jovens é comandada por Livia, conhecida internacionalmente por seu trabalho no mundo da moda. Essa reputação camufla

suas ações criminosas e lhe permite obter informações sobre investigações da polícia federal, por meio de seu relacionamento com os advogados Haroldo e Stênio. A organização de tráfico é investigada por Heloísa, inicialmente delegada da polícia civil, a policial se envolve inicialmente no combate ao tráfico de pessoas ao investigar um falsificador de documentos, Santiago, que trabalha para a organização de Livia. Heloísa também auxilia na busca pelos pais biológicos de Aisha. A jovem turca foi roubada da maternidade e vendida por Wanda à Berna. O processo é caracterizado pela novela como outra modalidade de tráfico de pessoas.

Os 175 capítulos analisados tiveram uma duração média de 67 min e 14 s (DP = 0,0073), estando inclusos nessa contagem os períodos de intervalos comerciais. O capítulo 179, exibido em 17 de maio de 2013, foi o mais longo tendo uma duração de 95 min e 49 s. O capítulo 99, exibido em 13 de fevereiro de 2013, foi o mais curto, tendo a duração de 42 min e 04 s. Observou-se que os capítulos mais curtos frequentemente eram exibidos às quartas-feiras, sendo seguidos pelos jogos do Brasileirão Série A. Esse campeonato foi exibido durante o período de 19 de maio a 02 de dezembro 2013 pela Rede Globo. Informações mais detalhadas acerca da duração dos capítulos, data de exibição, duração de cenas de tráfico de pessoas e pontos de audiência podem ser encontrados no Anexo B.

A Figura 1 apresenta os pontos de audiência registrados para cada capítulo, no transcorrer da novela, e a comparação com a duração do capítulo dedicado às cenas de tráfico de pessoas. Em média, 24 min de cada capítulo apresentavam cenas sobre o tema social (1396,60 s; DP = 573,91). O capítulo 27, exibido em 21 de novembro de 2013, teve o menor tempo dedicado ao tema, apenas 4 min e 32 s. O capítulo 169, exibido em 06 de maio de 2013, teve maior tempo dedicado ao tema, com 56 min e 26 s. A média de audiência em toda novela foi de 33,99 pontos (DP = 4,99), sendo um ponto de audiência equivalente a 61.952 domicílios e 185.814 indivíduos em São Paulo; 38.621 domicílios e

108.578 indivíduos na cidade do Rio de Janeiro, e 608.165 domicílios e 204.107 indivíduos no Painel Nacional de Televisão (PNT) (“IBOPE reajusta”, 2014). O capítulo 179, exibido em 17 de maio de 2013, teve a maior audiência, como 46 pontos, enquanto o capítulo 61, exibido no dia 31 de dezembro de 2012 teve a menor audiência, com 18 pontos.

A cada capítulo comparou-se o tempo de duração de cenas de tráfico com pontos de audiência. Utilizou-se linhas de tendência para avaliar a existência de uma possível relação sistemática entre as duas variáveis. Observa-se, a partir da análise visual das linhas de tendências, que no primeiro painel (capítulos 1 a 45) houve uma diminuição na audiência, enquanto houve aumento na duração das cenas de tráfico de pessoas. No segundo painel (capítulos 46 a 90), houve aumento na audiência, enquanto a duração das cenas de tráfico de pessoas permaneceu estável com uma faixa de variação entre 1000 a 1500 segundos. Para o terceiro painel (capítulos 91 a 135) tanto a audiência, quanto a duração de cenas de tráfico de pessoas permaneceram estáveis em faixas de variação entre 36 a 39 pontos de audiência e 1500 a 2000 segundos. No entanto, para o quarto painel (capítulos 136 a 179) houve aumento na audiência e na duração de cenas de tráfico de pessoas.

A duração das cenas de tráfico de pessoas em cada capítulo aumentou ao longo novela, sendo o capítulo 40, exibido no dia 06 de dezembro de 2012, o ponto de transição do aumento da frequência e duração das cenas. Nos capítulos anteriores a este ponto de transição, a exibição de cenas do tráfico de pessoas era de 4 a 12 cenas por capítulo, com uma duração média de 13 min e 38 s dessas cenas por capítulo. No entanto, após o capítulo 40, a frequência aumentou para 6 a 20 cenas por capítulo, e a duração média das cenas aumentou para 26 min e 23 s.

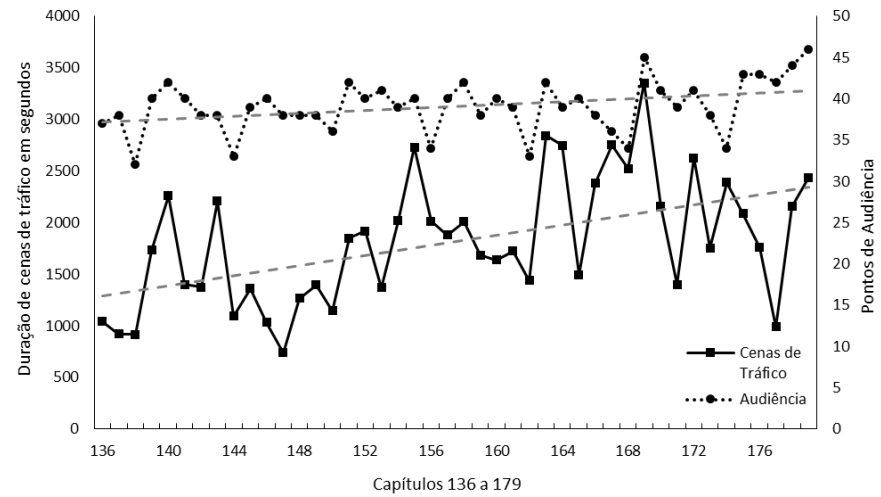
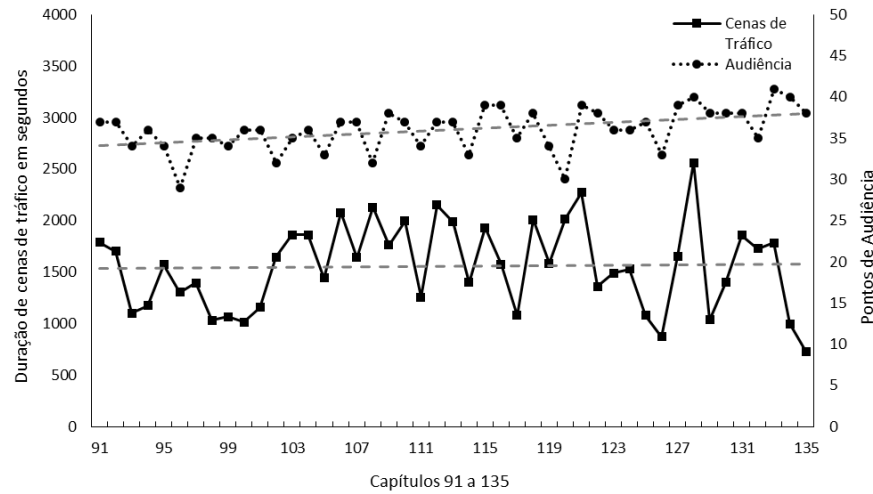
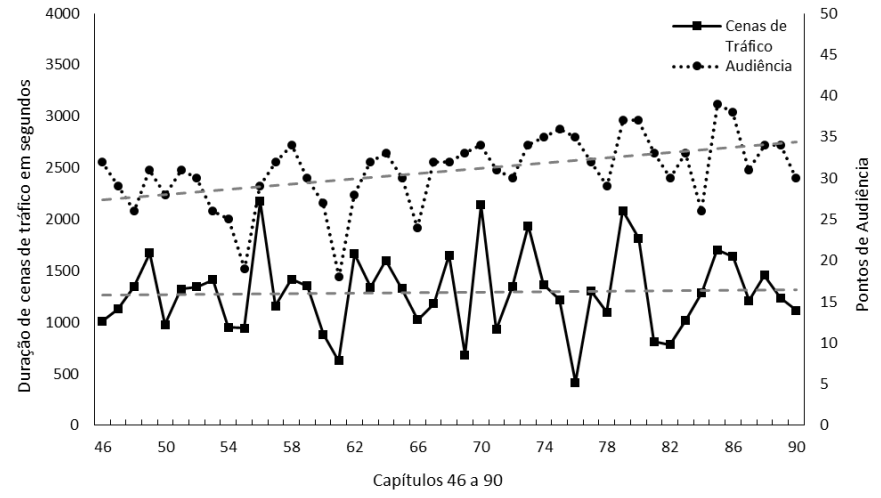
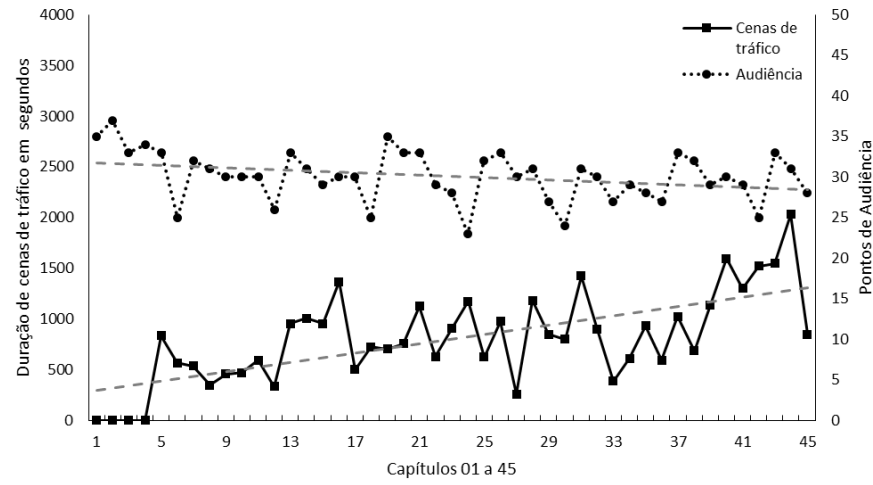


Figura 1. Comparação entre pontos de audiência e duração das cenas de tráfico de pessoas para 179 capítulos da novela Salve Jorge.

A Figura 2 apresenta a frequência das sete metacontingências ao longo dos capítulos da novela por meio de um registro cumulativo de ocorrência. Observa-se que as metacontingências 2 (Tráfico de jovens para exploração sexual), 1 (Organização/Empresa de Tráfico de Pessoas), 7 (Ações de operadores da lei) e 3 (Líderes do tráfico) apresentaram as maiores frequências de ocorrência durante a novela, respectivamente. As metacontingências 2, 1, 7 e 3 estiveram presentes respectivamente em 98,28%, 87,42%, 82,85% e 71,42% dos capítulos analisados. A metacontingência 4 (Tráfico de crianças para adoção ilegal), esteve presente em 64,57% dos capítulos analisados. As metacontingências 5 (Ações de membros da organização em benefício próprio) foi identificada em 65,14% dos capítulos analisados, e a metacontingência 6 (Ações de familiares, amigos e de terceiros) obteve a menor frequência registrada de 62,28% dos capítulos analisados.

Apesar de ter um crescimento constante nos 70 primeiros capítulos, apresentando uma frequência de ocorrência até mais alta do que a metacontingência 7 nesse bloco de capítulos, observou-se uma diminuição da frequência da metacontingência 4 a partir do capítulo 76. O mesmo aconteceu com a metacontingência 3, cuja frequência cresceu de forma quase constante até o capítulo 123 e, em seguida, observou-se uma diminuição de ocorrência nos capítulos seguintes. A metacontingência 7 teve sua primeira ocorrência no capítulo 15, e apresentou, inicialmente frequentes pausas, até o capítulo 46. Após este momento, a metacontingência 7 aumentou de forma constante e, a partir do capítulo 124, esteve presente em todos os capítulos até o final da novela.

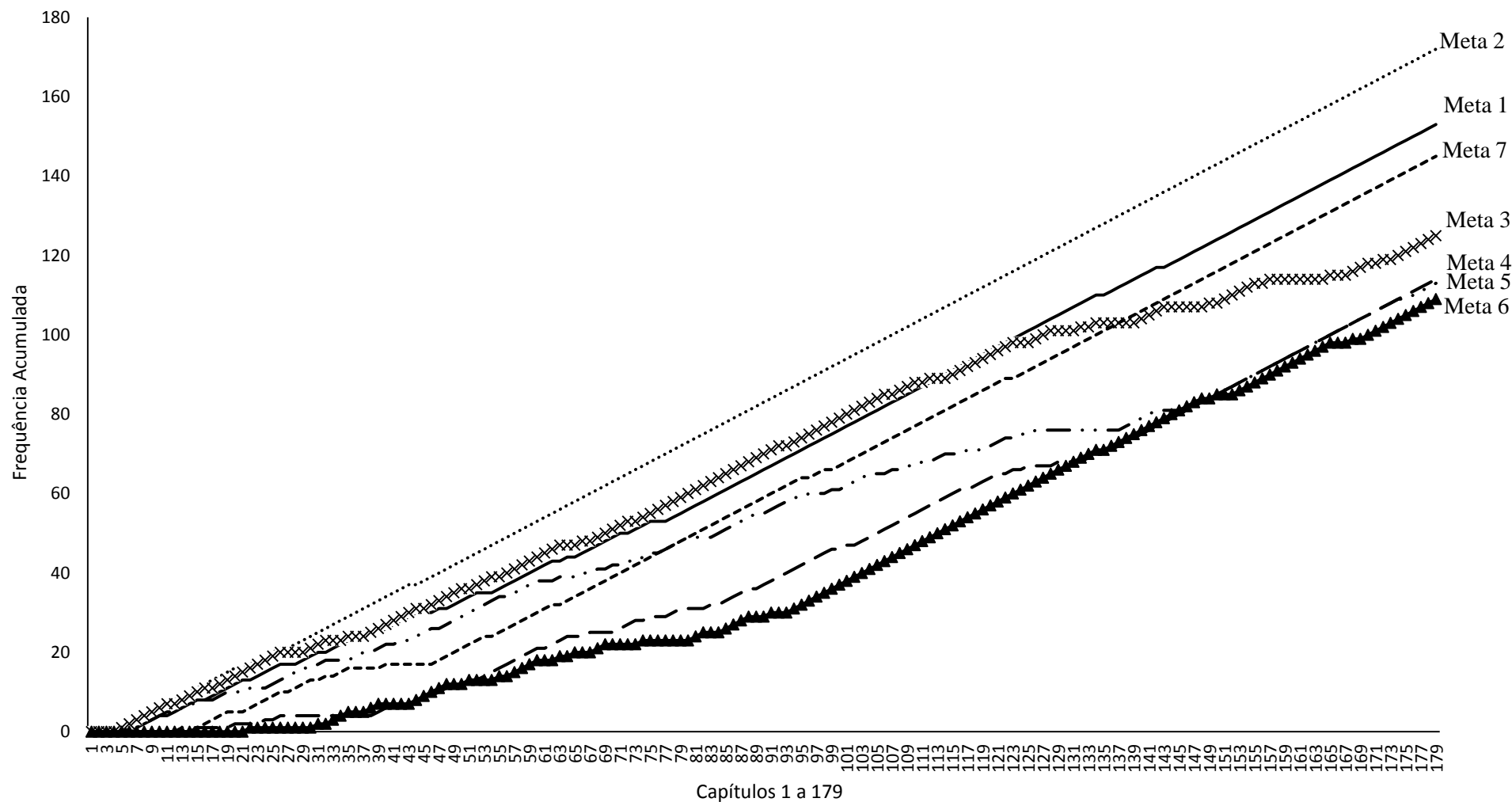


Figura 2. Registro cumulativo de ocorrência das metacontingências 1) Organização/Empresa de Tráfico de Pessoas; 2) Tráfico de jovens para exploração sexual; 3) Líderes do tráfico; 4) Tráfico de crianças para Adoções ilegais; 5) Ações dos membros da organização em benefício próprio; 6) Ações de familiares, amigos e de terceiros; 7) Ações de operadores da lei, ao longo de 179 capítulos da novela.

O combate ao tráfico de pessoas é apresentado a partir do capítulo 15, após aproximadamente 30 h de novela, considerando os 175 capítulos analisados de um total de 179 capítulos. O sofrimento de pais e jovens envolvidos é um produto social (Produto Agregado – PA) resultante da rede de interações desses criminosos que se fortalece na clandestinidade, com fidelidade às regras da liderança da organização. Entretanto, há também redes de interações entre criminosos que resultam em PAs que envolvem riscos e enfraquecimento da organização, uma vez que consequências culturais as punem com rigor, tendo também policiais infiltrados em contingências comportamentais entrelaçadas dos criminosos. Essas relações serão apresentadas a seguir por meio da descrição das sete metacontingências.

A Figura 3 apresenta um diagrama para metacontingência 1, que se refere a Organização/empresa de tráfico de pessoas. Seus principais agentes são a líder da organização Lívia, seus principais parceiros desta liderança da organização, Wanda (aliciadora de jovens para exploração sexual), Russo e Irina (gestores da boate com jovens traficadas para exploração sexual); Galego e Adam, funcionários de menor destaque, Santiago (falsificador envolvido com a organização, entretanto que não faz parte dela) e outros participantes da organização não nomeados ao longo da novela. As CCEs que compõem essa metacontingência envolvem contingências de gerenciamento da organização – líderes do tráfico de pessoas examinam fotografias de jovens a serem selecionadas para a boate de exploração sexual; gestores da boate administram o fluxo de caixa, supervisionam as jovens traficadas e comandam a segurança do estabelecimento; auditoria dos livros-caixa da boate por uma das líderes da organização. Fornecimento de instruções para os funcionários – líder do tráfico explica para funcionária como agir em negociações com Antônia (proprietária da agência de modelos que está sendo utilizada clandestinamente para a seleção de jovens para o tráfico de pessoas); funcionários da boate

recebem instruções dos gerentes para não interagir com as jovens traficadas. Discussões a respeito das transações da organização – Líderes do tráfico discutem novas ideias para diversificar seus negócios, como a criação de site de propaganda. Deliberação entre os administradores da boate sobre a resolução de problemas – gerentes da boate discutem como punir jovem traficada por descumprir ordens. Ações para proteger a organização – tentativas de assassinato da delegada Heloísa ordenadas por líder da organização.

A obtenção de lucro dentro da organização, bem como esquiva e fuga de ações policiais podem ser apontadas como principais consequências individuais para os comportamentos envolvidos nas CCEs dessa metacontingência. Os produtos agregados (PAs) da metacontingência 1 são proteção da organização; aquisição de jovens para exploração sexual e infantes para adoção ilegal. Essas CCEs e PAs são mantidos principalmente pela clientela que consome o serviço oferecido pela organização. Uma consequência cultural que pode estar em vigor refere-se à valorização da organização por outras organizações de tráfico de pessoas.

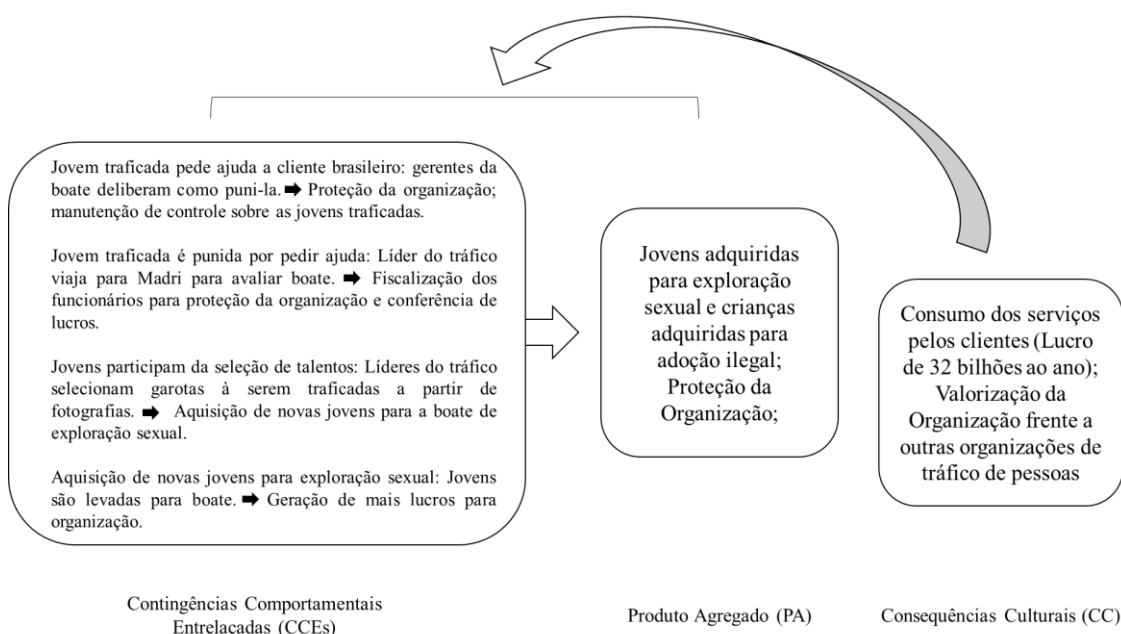


Figura 3: Metacontingência 1: Organização/Empresa de tráfico de pessoas.

A Figura 4 apresenta a metacontingência 2, que se refere ao Tráfico de jovens para a exploração sexual. Seus principais agentes são as jovens traficadas, com destaque para Morena, Jéssica, Waleska e Rosângela; os traficantes que interagem diretamente com as jovens, Russo, Irina e Wanda; clientes e outros funcionários da boate, com destaque para o personagem de Adam. As CCEs dessa metacontingência envolvem as interações entre as jovens – ao discutirem o plano de fuga; instruções, das jovens que estão em cativeiro a mais tempo para as recém-chegadas, sobre como agir dentro da boate, e quais punições são recebidas caso as ordens sejam desobedecidas. Interações entre as jovens e os traficantes – jovem traficada sofre agressões físicas por ser flagrada tentando pedir ajuda a um cliente; gestor da boate força as jovens a ligarem para suas famílias (oferecendo falsas informações de que estão muito bem em seus trabalhos); aliciadora convida jovens para seleções de talento, mascarando o objetivo de tráfico de pessoas. Interações entre as jovens e clientes – jovem traficada aborda um cliente brasileiro e pede ajuda; outra jovem ganha um relógio de presente de um dos clientes. Interações entre as jovens e outros funcionários da organização – jovens traficadas questionam funcionário da boate sobre a chegada de alguém importante na boate; segurança da boate transporta as jovens do alojamento. A metacontingência 2 contém contingências de fuga e ações de combate a organização: jovens traficadas removem o ar-condicionado de um dos quartos e fogem da boate; na Capadócia, jovem traficada utiliza um perfil falso em uma rede social para fornecer informações para a polícia brasileira, e envia mensagens anônimas para assustar a aliciadora. Ao interpretar essas relações constantes da metacontingência 2, dois produtos agregados distintos para as CCEs envolvidas. O primeiro é o serviço de exploração sexual dentro da boate, cuja consequência cultural é o lucro obtido pela organização com o pagamento feito pelos clientes, bem como a valorização da organização por parte de outras organizações de tráfico de pessoas. O segundo produto é o enfraquecimento dos

investimentos da organização em exploração sexual produzidos por CCEs de fuga e esquiva, com denúncias da organização criminosa. As CCEs de fuga e esquiva e os PAs de enfraquecimento da rede criminosa têm como consequência cultural selecionadora o acesso das famílias, das mídias e dos operadores da lei a essas denúncias, fortalecendo a proteção de jovens contra esse crime, aumentando as operações policiais contra os criminosos.

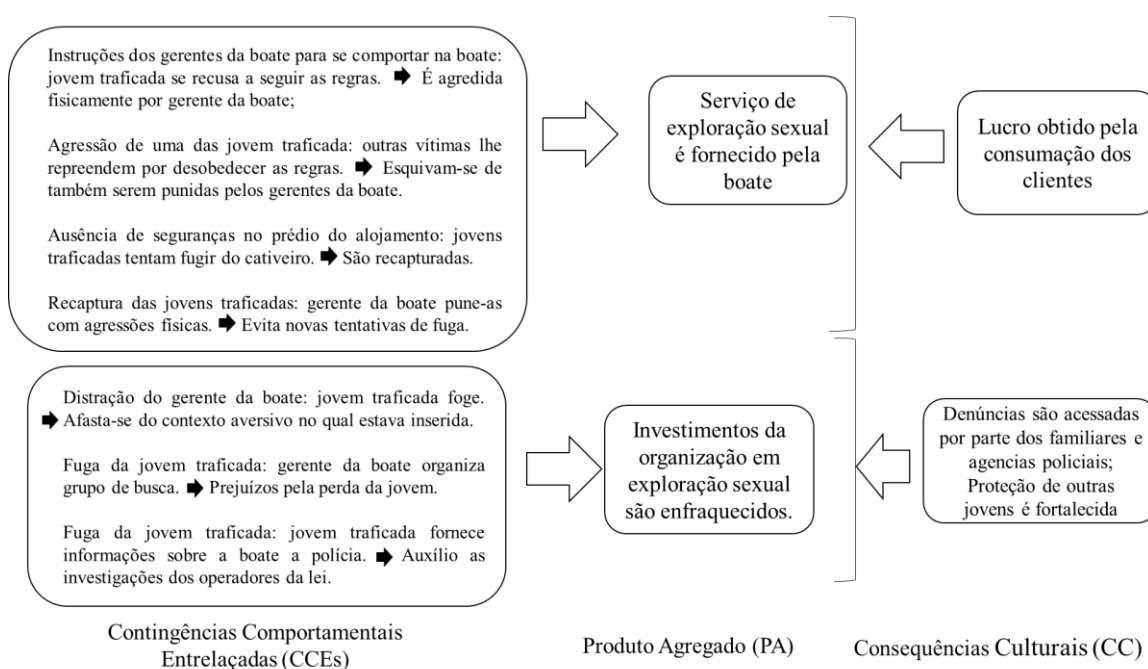


Figura 4. Metacontingência 2: Tráfico de jovens para exploração sexual.

A Figura 5 apresenta a metacontingência 3 que se refere aos líderes da organização de tráfico de pessoas. Seus principais agentes são Lívia e Wanda, com participações ocasionais de Russo e Irina. As CCEs envolvem ações de proteção à organização – líder do tráfico envolve-se com o advogado que auxilia a Polícia Federal nas investigações contra o tráfico de pessoas, para obter informações; líder do tráfico torna Antônia (que desconhece a organização de tráfico de pessoas) proprietária de uma empresa de seleção de talentos que funciona como disfarce para a seleção de jovens para o tráfico de pessoas. Líder do tráfico assassina jovem traficada para evitar que a identidade da criminosa seja revelada ao

público. Os produtos agregados dessa metacontingência são o sucesso em manter a organização na clandestinidade e evitar ações policiais. As consequências culturais que podem selecionar a recorrência de tais CCEs são a aprovação e apoio de outros líderes da organização, dos clientes, além do reconhecimento e respeito por parte de outros criminosos em busca por consultoria voltada para o de tráfico de pessoas.

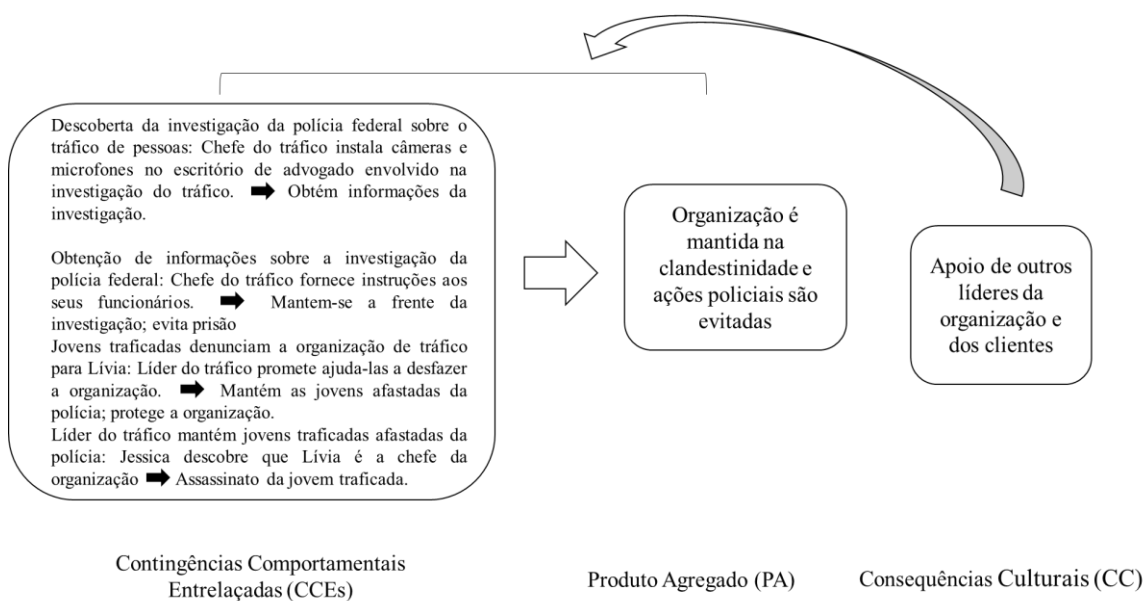


Figura 5: Metacontingência 3: Líderes do Tráfico.

A Figura 6 apresenta a metacontingência 4, referente ao Tráfico de crianças para Adoção Ilegal. As CCEs dessa metacontingência podem ser divididas em dois grupos, de acordo com seus agentes: as CCEs que envolvem as vítimas do tráfico que buscam suas famílias biológicas, sendo Aisha e sua família seus principais agentes. E as CCEs que envolvem os traficantes, principalmente Wanda e Lívia, adquirindo crianças para fornecer a casais estrangeiros. As CCEs do primeiro grupo envolvem ações de investigação por parte das vítimas para encontrar suas famílias biológicas – vítima de adoção ilegal solicita ao seus pais acesso aos documentos de sua adoção; pai adotivo, solicita que um dos advogados envolvidos nas investigações de tráfico de pessoas procure a família biológica de sua filha no Brasil; vítima de adoção ilegal conversa pela internet com outros jovens

que estão na mesma situação que ela; depoimentos de jovens vítimas do tráfico de pessoas também são exibidos pela novela. Ainda entre as ações das vítimas do tráfico estão as ações das famílias biológicas para encontrar as crianças traficadas – mãe biológica de vítima de adoção ilegal descobre que sua filha, que ela acreditava ter morrido na maternidade, pode ter sido vítima de tráfico de pessoas; irmã biológica de vítima de adoção ilegal posta fotografia da pulseira que sua mãe presenteia a todos os seus filhos, em um site, com a expectativa que sua irmã veja; outros agentes participam via internet em sites especializados no tema ou via respostas às buscas iniciadas pelos personagens.

Entre as CCEs do segundo grupo estão ações para aquisição de crianças para o tráfico e fornecimento desses infantes para a adoção ilegal – aliciadora de jovens encontra uma fornecedora de crianças traficadas; líder do tráfico encontra com casal holandês para apresentar-lhes a criança. Outras CCEs envolvem ações de clientes envolvidos no crime de adoção ilegal para garantir que as vítimas não descubram seu envolvimento – mãe adotiva, que participou do sequestro e da compra de sua filha adotiva vítima de adoção ilegal, se recusa a ajudá-la a procurar sua família biológica; mãe adotiva mente quando a policial que combate o tráfico de pessoas lhe questiona sobre como ocorreu a adoção de sua filha. O produto agregado das CCEs das vítimas do tráfico que procuram por suas famílias, é o reencontro entre as crianças adotadas ilegalmente e suas famílias biológicas e a consequência cultural é o apoio da mídia ao relatarem o sucesso de algumas famílias que atuavam em rede na busca por seus familiares. Apoio dos operadores da lei, aprimorando leis de proteção às crianças e alertando contra ações criminosas do tráfico de pessoas. O produto agregado para o segundo grupo de CCEs é o grande número de vítimas do tráfico, nesses casos, as consequências culturais são o lucro adquirido com o crime e aprovação por parte dos clientes/consumidores.

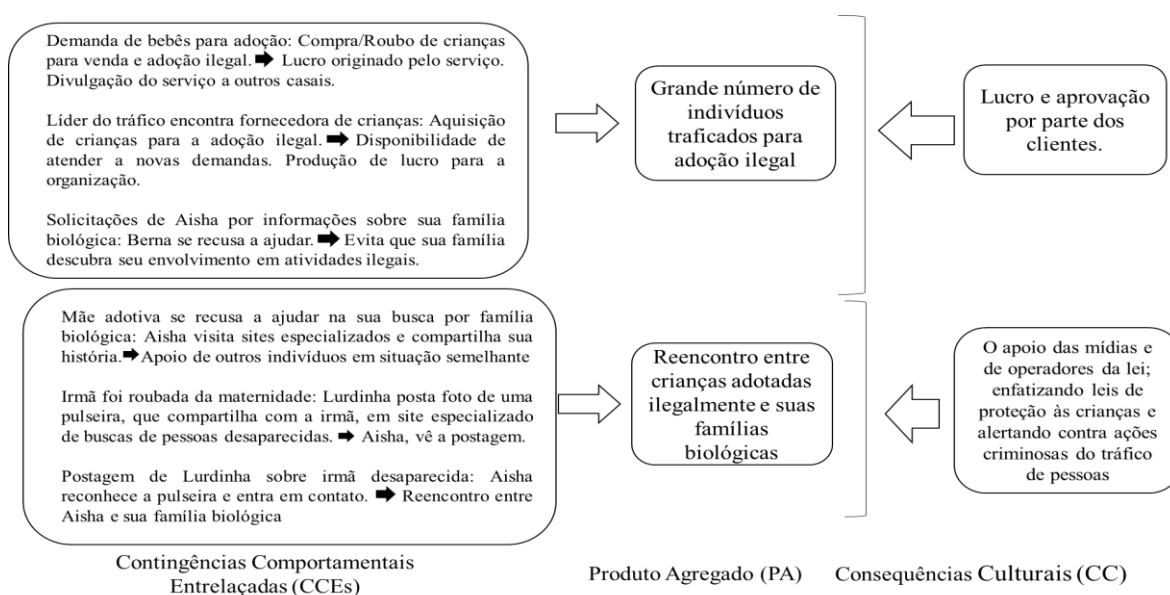


Figura 6. Metacontingência 4: Tráfico de crianças para adoção ilegal.

A Figura 7 apresenta a metacontingência 5 que se refere as contingências envolvendo os membros da organização atuando para obter lucros e benefícios dentro e fora da organização. Os agentes Russo, Irina e Wanda apresentam ações que são frequentemente realizadas sem a aprovação da liderança da organização com o objetivo de obter lucros extras – gestor da boate vende uma das jovens traficadas para outro grupo de tráfico; gestora da boate chantageia seu parceiro na gerência para receber parte do lucro obtido com a venda de jovem traficada; aliciadora de jovens *ameaça denunciar à vítima de adoção ilegal* o envolvimento da mãe adotiva no crime de adoção ilegal e tráfico de pessoas, caso a pagamento da quantia previamente estabelecida pela aliciadora não seja efetuado pela mãe adotiva da jovem; aliciadora ordena a morte de policial envolvida no combate ao tráfico de pessoas contra as ordens da líder do tráfico. No caso de Rosângela, uma das jovens traficadas que se torna cúmplice dos seus traficantes, ela evita punições e obtém lucros de forma consistente com a organização (e.g., benefícios materiais, incluindo dinheiro, proteção, viagens e promessa de futura promoção). Jovem traficada alerta os traficantes sobre o plano de fuga de outras jovens; mente para as companheiras de cativeiro

sobre o valor que os traficantes recebem sobre o serviço de exploração sexual da boate; mente para a mãe de uma das jovens traficadas, a mando da aliciadora, sobre a localização da jovem. Posteriormente, Livia utiliza recursos da organização para punir Théo (ex-namorado de Morena) quando ele recusa manter com ela um relacionamento afetivo; líder do tráfico, por vingança, utiliza os funcionários da organização para sequestrar a filha de uma das jovens traficadas; ordena atentados contra familiares de Théo. O produto agregado da metacontingência 5 é o lucro individual proporcionado por essas ações, que envolvem riscos e enfraquecimento da organização. Agentes que lucram, ao serem identificados nessa busca individual, podem ser ameaçados por outros dentro da organização e a recorrência de retaliações e ameaças, enfraquece a força do sistema, ao manter conflitos internos na rede criminosa, tornando-a vulnerável, com riscos de ser descoberta, punida e eliminada. As consequências culturais são disponibilizadas pela líder na escala mais alta da hierarquia ao punir tais práticas dos agentes envolvidos. Quando o agente que busca esses benefícios é a própria líder, a punição é fornecida pelos membros da organização à medida que tentam usurpar o cargo da liderança.

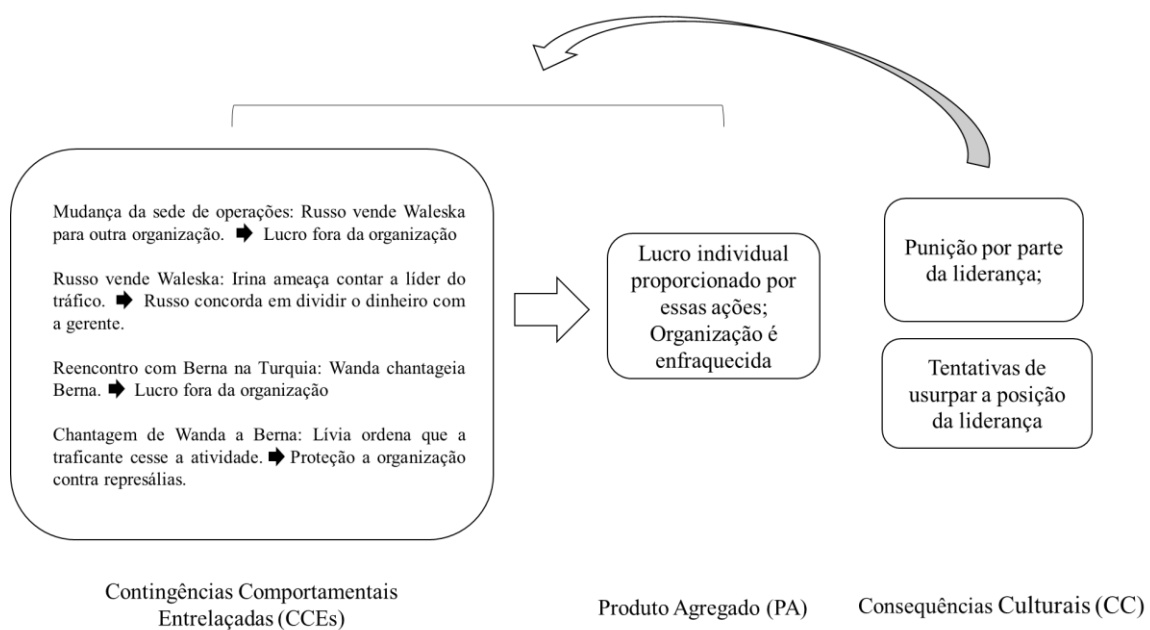


Figura 7: Metacontingência 5: Ações de membros da organização em benefício próprio

A Figura 8 se refere a metacontingência 6 que apresenta as ações de familiares, amigos e de terceiros. Seus nove agentes são Lucimar, Theo, Sheila, Delzuite, Celso, Carlos, Mustafá, Zyah e Demir, os quais serão apresentados a seguir: Lucimar, mãe de Morena, Théo, ex-namorado da jovem e Sheila, amiga da jovem, são os principais agentes que buscam informações sobre a localização de Morena na Turquia. Celso, marido de Antônia, demonstra desconfianças quanto a parceria formada entre sua esposa e Wanda. Após se divorciar de Celso, Antônia mantém relacionamento com Carlos, que também expressa desconfianças em relação a Wanda. Mustafá, comerciante turco, tenta comprar Morena, para ajudar a jovem a escapar da organização de tráfico. Após a fuga da jovem, Zyah, amigo de Mustafá e guia turístico na Capadócia, leva Morena para esconder-se em sua vila. Demir, amigo de Zyah que também mora na Capadócia, auxilia Morena em sua tentativa de combater a organização de tráfico.

As CCEs dessa metacontingência são compostas por comportamentos de investigação e combate ao crime de tráfico de pessoas – Esposo de vítima da organização de tráfico, solicita verificação do contrato firmado entre ela e líder do tráfico; mãe de uma das jovens traficadas, procura líder do tráfico em busca de respostas sobre o desaparecimento de sua filha; ex-namorado de uma das jovens traficadas, auxilia a mãe da jovem a pressionar líder do tráfico por respostas; mãe biológica de jovem vítima de adoção ilegal pressiona policial por informações sobre sua filha desaparecida. Entre os comportamentos de proteção às vítimas estão: Mustafá, com a compra de uma jovem traficada para tirá-la da boate; protetor Zyah que leva a jovem traficada para Capadócia para protegê-la da organização de tráfico; e o protetor Demir que auxilia a jovem traficada a fornecer informações sobre a organização de tráfico para policial que combate o tráfico, utilizando um perfil falso nas redes sociais. Os produtos agregados da metacontingência 6 são a extinção desta organização de tráfico de pessoas e o resgate de suas vítimas. A

consequência cultural é o apoio recorrente dos operadores da lei (juízes, promotores e advogados), integrados em rede internacional de prevenção e combate ao tráfico de pessoas a cada produto agregado que evidencie os crimes, apoio dos familiares, amigos e outros contra o tráfico de pessoas.

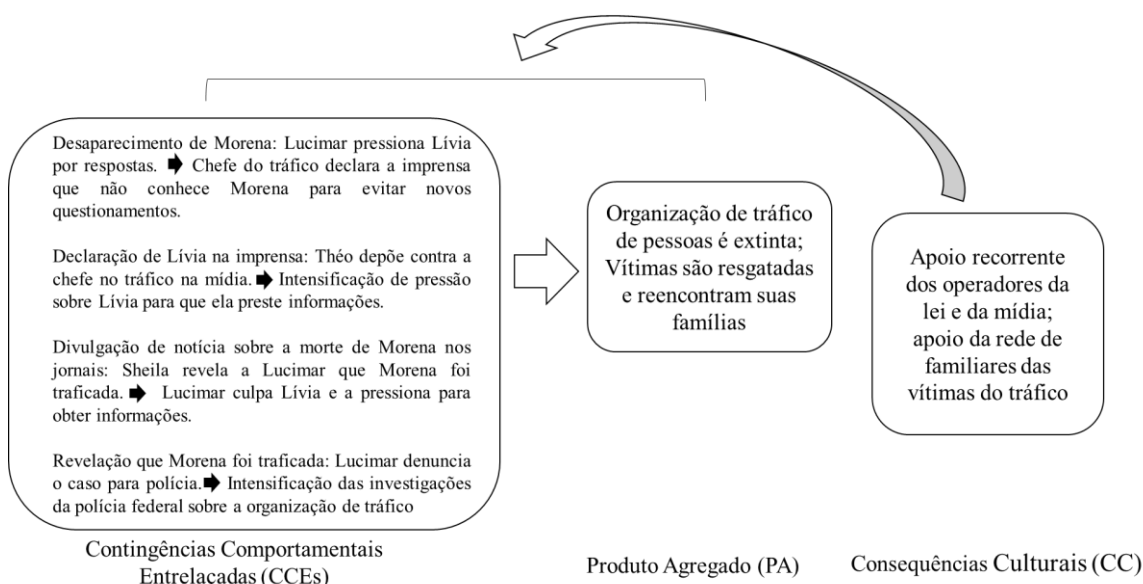


Figura 8: Metacontingência 6: Ações de familiares, amigos e terceiros

A Figura 9 apresenta a metacontingência 7, ações de combate ao tráfico de pessoas. Seus principais agentes são indivíduos que trabalham diretamente com o Direito: os policiais Heloisa, Ricardo, Barros e Joyce e os advogados Stênio, Haroldo e Deborah. As CCEs dessa metacontingência envolvem ações investigativas para o combate ao crime de tráfico de pessoas – policial questiona falsificador de documentos sobre seu trabalho; a policial se infiltra na boate em Istambul para obter informações sobre a organização; policial investiga uma das identidades falsas da aliciadora e encontra um processo de tráfico de pessoas associado ao nome; o policial federal investiga a instalação da câmera de vigilância no escritório de advogado envolvido no combate ao tráfico e conecta o evento com suas investigações sobre a organização de tráfico de pessoas. Os produtos agregados dessa metacontingência são a extinção desta organização de tráfico de pessoas, apreensão

dos participantes no crime de tráfico de pessoas e resgate das vítimas. É possível apontar como consequências culturais para essa metacontingência o reconhecimento social por parte da população e fortalecimento da lei contra o crime de tráfico de pessoas. A divulgação das mídias sobre as ações policiais também compõe essas consequências culturais e potencializa seus efeitos.

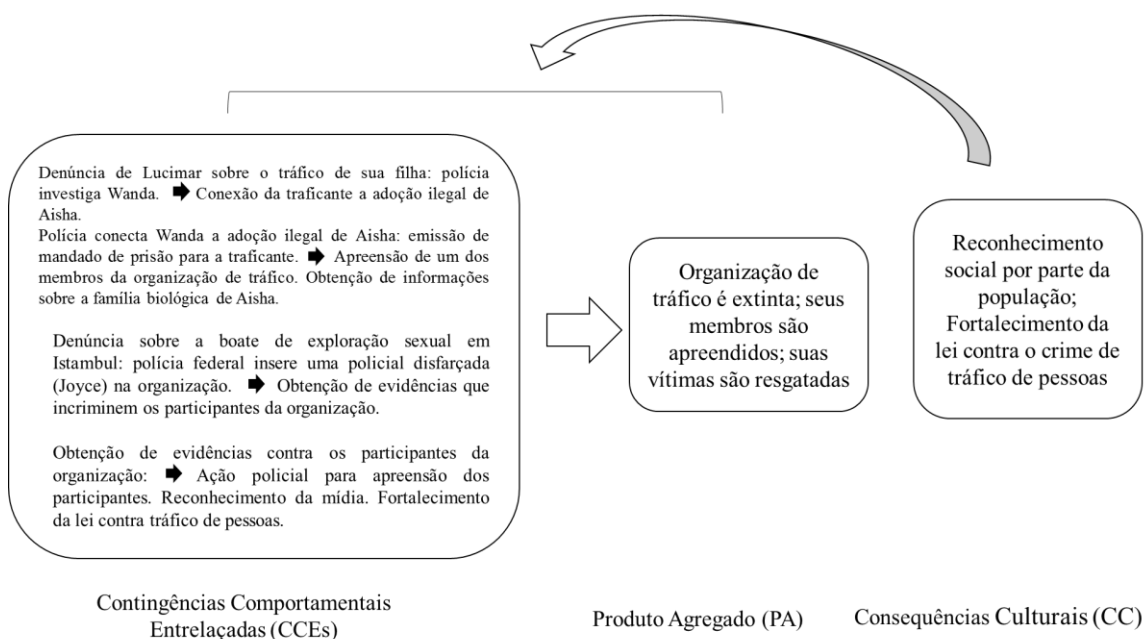


Figura 9. Metacontingência 7: Ações de operadores da lei

A novela *Salve Jorge* foi apresentada a uma grande audiência de outubro de 2012 a maio de 2013. A Figura 10 mostra o impacto da discussão do tema tráfico de pessoas sobre a sociedade brasileira. Os dados foram obtidos de arquivo de notícias sobre o tema no período anterior e simultâneo à exibição da novela em seis jornais: *Correio Braziliense*, *O Globo*, *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *Valor Econômico*. Observa-se uma baixa ocorrência de notícias veiculadas em 2011, anterior a exibição da novela. Entretanto, houve um aumento na ocorrência de publicação de notícias durante o ano de 2012 e uma nova diminuição na ocorrência de publicação de notícias durante o primeiro semestre de 2013, porém a ocorrência se mantém mais alta comparada ao período anterior à novela (Ministério da Justiça, 2014).

Em relação as denúncias registras pela Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), observa-se que, no período anterior à novela, em 2012, registrou-se uma baixa ocorrência de denúncias. Durante o mesmo período do ano de 2013, em que a novela ainda estava sendo exibida, registrou-se um aumento na ocorrência de denúncias. E, no período posterior a exibição da novela, em 2014, houve uma diminuição na ocorrência de denúncias, porém, ela permanece mais alta que o período anterior à novela. Em 2015, dois anos após a exibição da novela, observa-se um novo aumento na ocorrência de denúncias, mostrando as mais altas frequências de denúncias (Secretaria de Política para as Mulheres, 2012; 2013; 2015a; 2015b).

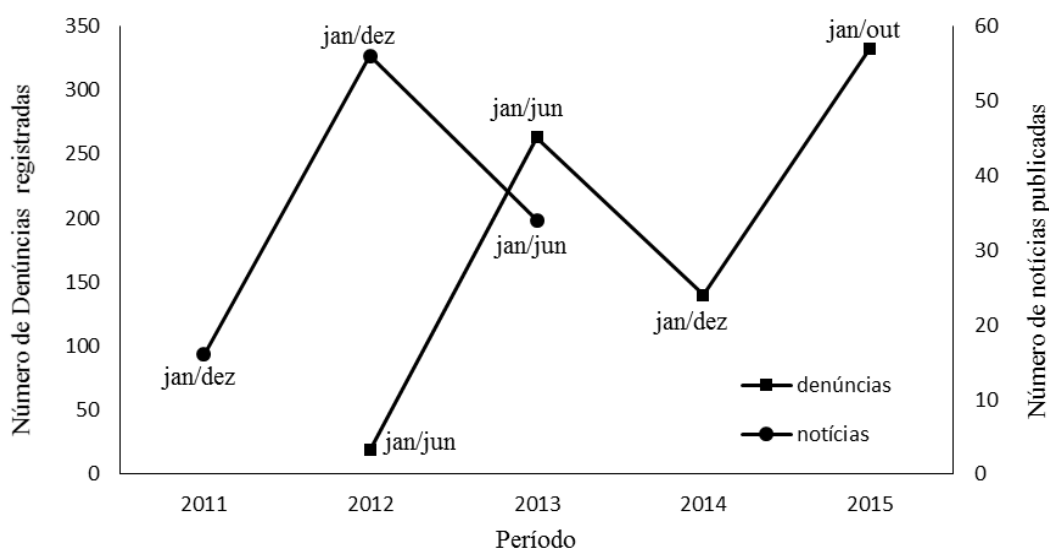


Figura 10. Número de denúncias de tráfico de pessoas registradas pela Central de Atendimento à Mulher entre 2012-2015 (Secretaria de Política para as Mulheres, 2012, 2013, 2015a, 2015b) e número de notícias sobre tráfico de pessoas veiculadas nos jornais Correio Brasiliense, O Globo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Valor Econômico entre 2011-2013 (Ministério da Justiça, 2014).

Discussão

O objetivo do presente trabalho foi analisar as metacontingências envolvidas na apresentação de um tema social de impacto inserido em uma novela de grande audiência, a partir dos princípios da análise do comportamento. A descrição de metacontingências favorece a identificação dos resultados produzidos na sociedade por um determinado grupo, que mantém estreita relação em si, e ainda, com um fator de seleção. O arranjo de um fenômeno social complexo em metacontingências possibilita o planejamento cultural por meio de consequências específicas, as quais têm o poder de alterar um grande número de ações envolvidas de diferentes agentes. A descrição de metacontingências possibilita ainda a análise funcional de fenômenos complexos envolvendo um grande número de pessoas ao ter seus comportamentos descritos em relações mantidas com eventos ambientais – o conceito de contingência tríplice (Eventos Antecedentes – Resposta → Consequência). Assim, comportamentos individuais, operantes, são selecionados.

A complexidade presente em metacontingências pode ser observada ao se ter uma rede de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) nas quais contingências tríplices envolvendo ações de diferentes agentes, que mantêm trocas em um de seus três elementos, evocando comportamentos dos demais membros, em uma relação funcional de dependência. Observa-se a recorrências de CCEs no transcorrer do tempo resultando em um produto social, o produto agregado (PA). E, ambos CCEs e seus respectivos PAs sofrem controle e são selecionados por consequências culturais externas. Na obra de ficção, *Salve Jorge*, pelo menos 36 personagens se destacaram em sete diferentes metacontingências apresentadas na Tabela 1. Essas análises podem contribuir, para diretores e escritores de futuras novelas, ao mostrarem a evolução, em termos comportamentais, da abordagem de um tema de alto impacto social para uma grande audiência, via merchandising social.

A novela *Salve Jorge* teve o tema social tráfico de pessoas como principal ponto em seu enredo. Para isso, a autora Glória Perez inseriu suas principais personagens femininas nos três principais eixos relacionados ao crime: Morena, protagonista da novela, é uma das vítimas do tráfico, a qual foi levada para Turquia para trabalhar em uma boate de exploração sexual. A antagonista, Lívia, é a principal líder da organização de tráfico de pessoas. E Heloísa é a heroína da novela, que iniciou como delegada da polícia civil e tornou-se membro da polícia federal, no decorrer da trama. A personagem tem papel fundamental para o desmembramento da organização de tráfico, apreensão dos criminosos e regaste das vítimas.

A novela *Salve Jorge* contribuiu para a inserção do tema social tráfico de pessoas em comportamentos do cotidiano da sua audiência, ao discuti-lo diariamente, conforme foi apresentado na Figura 2. Esse comportamento verbal, pode também ter evocado outros comportamentos, como respostas a estímulos específicos, relacionados ao crime, em espaços públicos como praças, parques e outros centro de lazer, em escolas e nos contextos de trabalho e doméstico.

A novela é iniciada com o tema de tráfico de pessoas em sua narrativa. E, no capítulo 40, houve um aumento na frequência de cenas e em suas durações. O destaque ocorreu quando Morena, protagonista da novela, tornou-se vítima do tráfico de pessoas. Sendo assim, a boate de exploração sexual, um dos ambientes ligados a temática do merchandising social, mostrou-se ainda mais frequente na trama, por ser o novo ambiente da protagonista. Além disso, observou-se um aumento na audiência e um concomitante aumento na duração de cenas de tráfico de pessoas para os capítulos 136 a 179, conforme apresenta a Figura 1, entretanto o aumento de audiência pode estar associado a aproximação do final da novela e não ao aumento da duração das cenas de tráfico.

O destaque, desde o início da novela, às boates de exploração sexual, primeiro em Madri/Espanha e, em seguida em Istambul/Turquia, consistente com a literatura especializada, a qual apresenta a exploração sexual como uma das finalidades do tráfico de pessoas (ver ONU, 2000). Portanto, a Metacontingência 2, referente ao tráfico para a exploração sexual, teve a maior frequência de apresentação na novela. Salve Jorge esclareceu que as jovens na boate são vítimas de um crime, independentemente de terem sido enganadas com propostas de trabalho tradicionais, como foi o caso de Morena e Jéssica, ou de terem recebido ofertas para prostituição, no caso de Waleska. Todas as três foram tiradas de suas famílias e do Brasil, mantidas em cárcere privado e foram forçadas a trabalhar para o lucro do grupo de tráfico. Essas relações caracterizam o crime de tráfico, de acordo com a definição da ONU (2000). Entretanto, na novela nomeou-se equivocadamente a exploração sexual sofrida pelas personagens de prostituição, a qual é uma profissão legalizada em diversos países, incluindo o Brasil.

A segunda metacontingência com maior frequência de apresentação na novela foi a Metacontingência 1, que se refere a organização/empresa de tráfico de pessoas. Uma vez que a novela buscava descrever as contingências comportamentais envolvidas no crime de tráfico de pessoas para sua audiência, a autora dedicou grande parte do enredo à atuação dessa organização. Portanto, aos espectadores é apresentada cenas sobre a administração da organização, os produtos agregados a serem obtidos, as CCEs envolvendo os criminosos, vítimas e seus familiares, operadores da lei, e novos integrantes que são inseridos na organização desconhecendo o tráfico de pessoas. E ainda, como a organização pode se proteger de ameaças tanto de ações policiais, das vítimas e seus familiares, assim como de organizações concorrentes. Observou-se que a Metacontingência 1, pode ser classificada como cerimonial, pois grande parte de seus reforçadores são sociais, diretamente ligado às figuras de liderança, especialmente Lívia. Suas CCEs são mantidas

principalmente por regras rígidas e a possibilidade de punição caso não sejam cumpridas (no transcorrer da novela, é sugerido que, se as ordens de Livia não são cumpridas, os funcionários podem ser mortos). É o status e a autoridade dessa liderança que mantém a metacontingência cerimonial (ver Glenn, 1986).

Buscas de lucros fora da organização, na Metacontingência 5, são toleradas apenas se não forem prejudiciais à organização, como é caso de Wanda enganar o Coronel Nunes para obter dinheiro. Entretanto, se a busca por lucros individuais concorrer com os lucros ou com a segurança do grupo – venda de Waleska a outra organização e a chantagem de Wanda a Berna – a liderança pune os agentes responsáveis e as atividades são encerradas.

A novela *Salve Jorge* também buscou destacar que os envolvidos no crime de tráfico de pessoas podem estar integrados na sociedade, com trabalhos lícitos que disfarçam suas atividades ilícitas. Essas CCEs são apresentadas na Metacontingência 3, Líderes do tráfico, e se referem principalmente as ações da líder Livia, apresentada como modelo conhecida internacionalmente, que utiliza sua influência no mercado da moda e na classe alta do Rio de Janeiro para gerenciar sua operação de tráfico e obter informações sobre ações da polícia federal. A Metacontingência 3 apresenta também as ações da traficante Wanda, que utiliza a empresa de Antônia, para aliciar jovens para a exploração sexual.

A terceira metacontingência com maior frequência de apresentação na novela foi a Metacontingência 7, que se refere as ações dos operadores da lei (policiais e advogados) para o combate ao crime de tráfico de pessoas e a proteção às vítimas. *Salve Jorge* se utilizou dos agentes dessa metacontingência, em especial Heloísa, para fornecer informações relevantes, de forma instrucional, sobre o crime de tráfico de pessoas ao público. Assim, a grande equipe de operadores da lei discutiu quem são as vítimas do tráfico de pessoas; qual a diferença entre tráfico de pessoas e imigração ilegal; quanto essa

modalidade criminosa lucra anualmente, entre outras informações que evocam comportamentos de prevenção e combate ao tráfico de pessoas.

A Metacontingência 6, referente as ações de familiares, amigos e terceiros, constitui uma fonte importante para os combates dos operadores da lei ao crime de tráfico de pessoas e a proteção às vítimas. Essa metacontingência também reflete o sofrimento por parte de seus agentes –famílias e amigos de vítimas. Esses macrocomportamentos (práticas culturais recorrentes com efeitos sociais significantes) na obra de ficção ganham realce adicional com a inserção de depoimentos reais ao longo da narrativa, os quais mostram a representatividade das contingências da novela na vida contemporânea (ver Glenn et al., 2016).

A adoção ilegal, uma segunda finalidade do crime de tráfico de pessoas, foi também abordada pela trama, e pode ser descrita em relações da Metacontingência 4. Aisha é uma jovem que foi adotada ainda bebê pelo casal turco, Mustafá e Berna. Ao iniciar uma busca por sua família biológica, Aisha descobre que sua adoção foi feita de forma ilegal e que foi vítima do tráfico de crianças, uma vez que foi roubada, ainda na maternidade, de sua mãe biológica, Delzuite, e entregue a Berna.

A adoção ilegal de crianças não é discutida como finalidade do crime de tráfico de pessoas a partir do Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças (ONU, 2000). Também não é prevista no Decreto-lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940 ou na Lei nº 11.106 de 26 de março de 2005 do Código Penal Brasileiro. Entretanto Salve Jorge sugere explicitamente para a audiência uma conexão entre ambos os crimes. A decisão de incluir a adoção ilegal como aspecto do tráfico de pessoas na novela pode ter sido influenciada pelo Projeto de

Lei do Senado nº479 de 2012, que inclui em seu Art. 154-C a adoção ilegal na definição do crime de tráfico de pessoas.

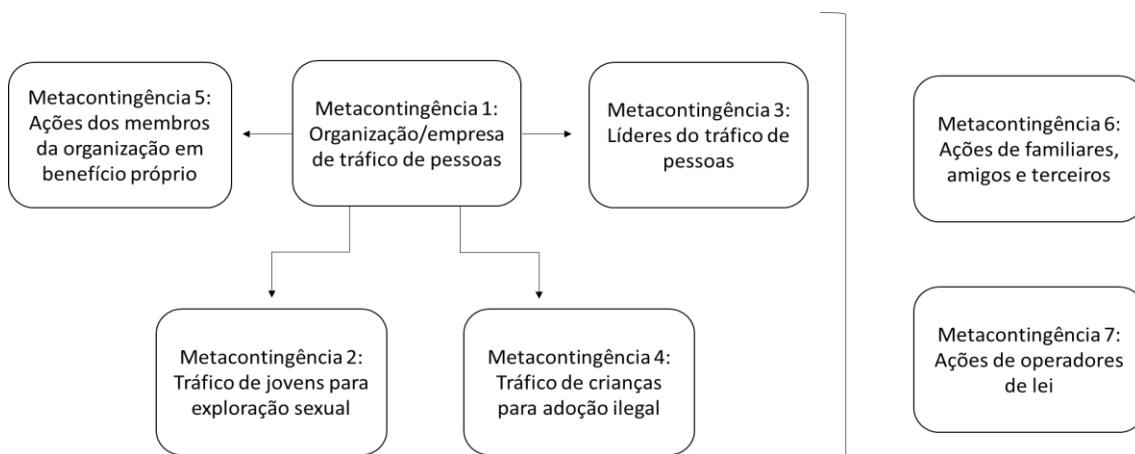


Figura 11. Metacontingências 1 a 7 analisadas de acordo com suas relações.

A Figura 11 mostra que as metacontingências podem ser organizadas de forma a ressaltar suas relações entre si. Alguns agentes da metacontingência 1, referente a organização/empresa de tráfico de pessoas são os mesmos agentes da metacontingência 3, líderes do tráfico, e da metacontingência 5, ações de membros da organização para benefício próprio. Além disso, a metacontingência 2 (Tráfico de jovens para exploração sexual), e a metacontingência 4 (Tráfico de crianças para adoção ilegal), correspondem aos produtos agregados gerados pelas CCEs da metacontingência 1. As CCEs e os PAs envolvidos nas metacontingências 1 e 3, referentes a, respectivamente, organização/empresa de tráfico de pessoas e líderes do tráfico, fortalecem o grupo de tráfico, ao promover a organização das ações criminosas e proteção contra ações da polícia e grupos concorrentes. As CCEs e PAs envolvidos nas metacontingências 2 e 5, referentes respectivamente a tráfico para exploração sexual e ações de membros para obtenção de lucros e benefícios, enfraquecem o grupo, pois apresentam comportamentos de fuga e esquiva das vítimas do tráfico e a busca dos membros do grupo por poder e benefícios financeiros em detrimento à organização. Esses eventos fragilizam a organização de tráfico

e sua liderança tanto frente aos clientes, quanto frente às organizações concorrentes, tornando o grupo mais propenso a ações policiais – após a fuga de Morena, a jovem teve a possibilidade de fornecer informações para a polícia, cruciais para desfazer o grupo de tráfico. Além disso, com a traficante Wanda fugindo da polícia e Livia focada em Théo, ex-namorado de Morena, a organização estava desprotegida, sem a atenção das suas principais líderes. O que possibilitou as CCEs e PAs das Metacontingências 6 e 7, referentes respectivamente a ações de familiares, amigos e terceiros e ações de operadores de lei, mais propensas a obterem êxito no combate ao tráfico e na proteção das vítimas.

Apesar das críticas feitas à novela tanto pelo público, quanto por profissionais de entretenimento em relação ao enredo, tais como erros de continuidade, problemas na narrativa, bem como rejeição por parte do público a vários personagens, e da audiência abaixo da média, para uma novela em horário nobre da Rede Globo (Xavier, 2013), *Salve Jorge* ainda foi assistida por um público considerável e teve um impacto positivo na discussão do tráfico de pessoas tanto pela mídia, quanto pela sociedade em geral. A partir da Figura 7, observa-se uma correlação entre a exibição da novela (outubro de 2012 a maio de 2013) e o aumento da veiculação de notícias em grandes jornais do país e de denúncias feitas ao Ligue 180.

Entretanto, a interpretação dos efeitos do merchandising social com o tema de alto impacto tráfico de pessoas na *Novela Salve Jorge* teve a simultaneidade com dois outros eventos. De julho de 2012 a janeiro de 2013, duas operações da política federal desfizeram quadrilhas envolvidas com o tráfico e exploração sexual de mulheres na Espanha (“Brasil e Espanha”, 2012). Em janeiro de 2013, novamente houve a parceria entre as forças policiais do Brasil e Espanha para desfazer uma rede de tráfico que aliciava mulheres em Salvador para a Espanha (“PF faz Operação”, 2013). Além disso, O lançamento do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, com sugestões de ações a serem

implementadas pelo governo brasileiro para o combate e prevenção do crime de tráfico de pessoas, por meio de políticas públicas integradas (Ministério da Justiça, 2013), entre outras ações governamentais acerca do crime de tráfico de pessoas ocorreram durante o primeiro semestre de 2013, quando a novela *Salve Jorge* estava em seus últimos capítulos (Ministério da Justiça, 2014).

A simultaneidade da novela *Salve Jorge* com a veiculação de notícias sobre essas operações foi seguida pelo lançamento do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. O Plano divulgou o tráfico de pessoas, bem como orientações para a população em geral no combate ao crime. Portanto, a Novela *Salve Jorge* e os eventos citados acima contribuíram para os resultados obtidos quanto à veiculação de notícias e de denúncias – as operações da política federal, com participação de rede internacional policial, em 2012; o II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e a exibição de variados comportamentos de personagens, em diferentes contingências e metacontingências, durante 8 meses (10/2012 a 05/2013) na novela *Salve Jorge*.

Da mesma forma em que o comportamento de um indivíduo pode ser explicado por seus níveis filogenéticos e ontogenéticos de seleção, o comportamento de uma sociedade também está submetido a seleção da cultura e evolui de acordo com sua função para a sociedade. Práticas culturais prejudiciais são produtos da sociedade, sendo selecionadas por suas consequências reforçadoras para os grupos envolvidos. E, o sistema ético do behaviorismo radical, a partir do modelo de seleção por consequências de Skinner, destaca a sobrevivência das culturas como um ponto central a ser buscado (Dittrich & Abib, 2004; Dittrich, 2010).

O crime de tráfico humano, como aponta Verson e Pedro (2003), não é contemporâneo, e suas "raízes" podem ser rastreadas às práticas escravagistas, em que nativos negros do continente africano foram removidos de seus países de origem e levados

como força de trabalho para as colônias. Esse movimento possui as características básicas do tráfico de pessoas. Na sociedade contemporânea, observa-se novas configurações do crime e diferentes produtos agregados estabelecidos por redes criminosas. A organização dessas redes em contingências e metacontingências podem auxiliar com detalhes moleculares e molares a serem considerados pelos interventores. Não se trata de punir as ações de um criminoso líder, mas de interferir em ações integradas de milhares de pessoas em diferentes continentes. Portanto, o nível ontogenético participa das análises, mas é insuficiente para um planejamento cultural eficiente.

As contingências comportamentais e metacontingências envolvidas no tráfico de pessoas evoluíram de forma integrada ao desenvolvimento econômico e político da sociedade globalizada. A intensificação de assimetria entre países; e o incentivo a elevados padrões de consumo, e a baixa mobilidade social devido a organização hierárquica da sociedade globalizada contribuem com graves produtos culturais que colocam culturas imersas em riscos (Leal, 2014; Ministério da Justiça, 2007). O crime de tráfico de pessoas pode ser considerado, de acordo com as definições de Malagodi e Jackson (1989), como uma questão social (*issue*). Dessa forma, um combate efetivo à essa questão social necessita de mudanças em práticas culturais a ela associadas.

Metacontingências envolvidas no crime de tráfico de pessoas apresentadas por meio de merchandising social, em uma obra de ficção, forneceram modelos das contingências comportamentais entrelaçadas envolvidas nessa modalidade criminosa de forma a instruir a população e oferecer sugestões de repertórios comportamentais para combatê-la. Possibilitou a audiência a oportunidade de operacionalizar seus dramas pessoais, ao ter contato com os modelos oferecidos pela novela, tornando possível discriminá-los de uma forma mais eficiente no ambiente (o cidadão se tornou consciente de graves formas de controle, muitas vezes sutis em suas relações sociais).

Um estudo analítico-comportamental da organização dos capítulos de uma novela, que teve como alvo o tema tráfico de pessoas, a partir de metacontingências, pode ser útil na programação de novas intervenções que utilizem merchandising social. A distribuição de diferentes metacontingências no transcorrer dos capítulos; a duração desta exposição em horário nobre da televisão brasileira (com altos índices de audiência), o total de capítulos; a quantidade de personagens envolvidos; os contextos enfatizados (e.g., profissões, ambientes domésticos, trabalho lícito e ilícito) são parâmetros que merecem destaque por parte de diretores ou outros interventores que planejarão o uso dessa estratégia de mudança de comportamentos em larga escala via mídia televisiva. Descrever os entrelaçamentos comportamentais de uma metacontingência, demonstrar os PAs envolvidos, como eles são selecionados pelas consequências culturais, ou como também selecionam as CCEs (e.g., o lucro produzido na boate de exploração também seleciona suas CCEs) significaria, para escritores e diretores, apresentar o tema social de forma coesa e eficaz, selecionando arranjos de contingências que serão mais bem compreendidos pela população, com seus eventos antecedentes e suas consequências relacionadas. Essas descrições possibilitariam uma otimização do uso da estratégia do merchandising social para modificação comportamental e intervenção cultural.

A mídia é uma agência que detém controle sobre o reforçador informação. Dessa forma, ela tem a possibilidade de modificar comportamentos da sociedade ao disponibilizar informação sobre a realidade e descrições de contingências comportamentais, de acordo com seus interesses e os interesses dos grupos detentores de poder e riqueza na sociedade, com o poder de diminuir a possibilidade de confronto e questionamento do conteúdo e imagem divulgados (Laitinen & Rakos, 1997; Martone & Banaco, 2005; Rakos, 1993).

O potencial da mídia de modificação comportamental e intervenção cultural pode também ser direcionado de modo a beneficiar a sociedade, utilizando diferentes programas

e comerciais. Um anunciante pode ter compromisso institucional e divulgar informações adicionais que beneficiem a criança. (Garcez, 2010).

O merchandising social é uma estratégia de comunicação que oferece à audiência um conjunto de informações, as quais podem possibilitar análises amplas do conteúdo alvo, com o objetivo de promover a modificação de valores e comportamentos (Agência de Notícias dos Direitos da Infância, 2004; Desidério, 2013; Mungiolli et al., 2011; Rebouças, 2014; Schiavo, 1998; Schiavo, 2002; Schiavo, 2007). O merchandising social pode fornecer descrições de contingências que não são vivenciadas por todos os membros da sociedade, mas que estão em vigor no ambiente e podem ser prejudiciais para todo o grupo. Assim, estratégias para combate e prevenção de contingências potencialmente adversas para um povo, possibilitam que a audiência se comporte de forma a avaliar seus comportamentos e a considerar os modelos e instruções apresentadas, adotando novos comportamentos ou mesmo modificando outros repertórios. Sendo assim, o merchandising social é um instrumento que gera conhecimentos socialmente construídos. O espectador conversará sobre imagens e conteúdos apresentados na mídia de tela, desenvolverá valores, necessidades de consumo, alterando práticas culturais em seu dia a dia em diferentes contextos – do ambiente doméstico a outros ambientes sociais mais amplos de lazer e trabalho (ver David, 1999/2002; Feilitzen, 1999/2002; Guerin, 1992; Livingstone, Holden & Bovil, 1999/2002; Martone & Banaco, 2005; Silva, 2010; Vasconcelos, 2010; Yushkiavitshus, 1999/2002).

Efeitos potencialmente efetivos e favoráveis a um grupo social com a utilização da estratégia de merchandising social em telenovelas foram apresentados por Schiavo (2002; 2007), Jesus (2013). A novela *Laços de Família*, em 2001 foi seguida por aumento do número de doadores de sangue e de medula no Instituto de Hematologia e no Instituto Nacional do Câncer, respectivamente (Schiavo, 2002). Schiavo (2007), demonstrou que a

inclusão de temáticas socialmente relevantes como planejamento familiar, métodos anticoncepcionais, saúde da mulher, entre outros, na novela Páginas da Vida, em 2007, auxiliou telespectadoras a modificarem seus comportamentos em relação a esses temas. Jesus (2013) cita a contribuição da novela Cheias de Charme (2012), para a discussão sobre os direitos das empregadas domésticas e a formalização dessa modalidade de trabalho. A autora sugere correlação entre a discussão promovida pela novela e a promulgação da Proposta de Emenda à Constituição nº79/2013, conhecido como PEC das domésticas. Observa-se, portanto, uma história de intervenções bem-sucedidas utilizando o merchandising social. E, as intervenções aplicadas de forma consecutivas replicam resultados, de forma análoga a um procedimento de linha de base múltipla, ao mostrarem a eficácia da inclusão de cenas socioeducativas, apresentadas pela emissora Rede Globo de Televisão.

Intervenções que beneficiem populações necessitam de agentes interdisciplinares, a Análise do Comportamento considera a necessidade dessas trocas e tem muito a contribuir no contexto contemporâneo de urgências tais como desastres e mudanças climáticas; migração de áreas rurais para urbanas; surgimento de megalópoles; ocupação não planejada de espaços urbanos; utilização de água potável; desmatamento; e produção, reciclagem e armazenamento de lixo. Organizações internacionais têm apresentado em seus marcos a previsão de metacontingências envolvendo os entrelaçamentos que buscam alterar produtos culturais de risco. As CCEs previstas têm envolvido níveis internacionais (agências e instituições financeiras); regionais (representantes de continentes), nacionais (como os entes da federação - eu - união, estados, distrito federal e municípios), além de níveis locais (regiões alvo de intervenções) (ver www.nacoesunidas.org ou www.unric.org).

Este trabalho enfatizou o potencial da mídia como parte do planejamento cultural, por meio do merchandising social, de forma a alterar práticas culturais recorrentes ou macrocomportamentos prejudiciais à sociedade. Assim, a promoção de intervenções por meio de metacontingências favorece a obtenção de produtos na sociedade que promovam interações favoráveis à sobrevivência da cultura. O conceito de metacontingência possibilitou a descrição de um instrumento complexo como a organização de uma novela em 179 capítulos e os potenciais efeitos sobre o sistema de controle de tráfico de pessoas no país. Os resultados mostram a utilidade teórico-metodológica da análise do comportamento, incluindo o conceito de metacontingência, no estudo de arranjos sociais complexos.

Referências

- Agência de Notícias dos Direitos da Infância. (2004). *Remoto controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes*. São Paulo: Cortez.
- Ali, N. S. A. (2008). *Análise do discurso ideológico do merchandising social*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Alves, A. C. P. (2006). *Mídia e Construção Social do Conhecimento: Atentados Terroristas no Relato de Dois Jornais Brasileiros*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Andery, M. A. P. A. (1993). Skinner: A cultura como um compromisso da ciência. *Acta Comportamentalia*, 1(2), 144-154.
- Andery, M. A. P. A. (2011). Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Revista perspectivas em análise do comportamento*, 2(2), 203-217.
- Arruda, E. S., D'Urso, C. M. J., Kodoma, T. C. D. M., & Armede, J. F. (2013). *Cartilha de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas*. São Paulo: Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo.
- Brown, W. J., & Singhal, A. (1999). Entertainment-Education media strategies for social change: promises and problems. In D. P. DeMers & K. Viswanath (Ed.). *Mass media, social control & social change: a macrosocial perspective* (pp. 263-280). Iowa State University Press.
- Brasil e Espanha se unem no combate ao tráfico de mulheres* (2012, 04 de Dezembro). Portal Brasil. Retirado em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/01/brasil-combate-traffic-de-mulheres-com-parcerias-com-paises-e-instituicoes>

- Brocal, A. L. (2010). *Análogos experimentais de metacontingências: os efeitos da retirada da consequência individual*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Buenting, D. K., & Brown, W. J. (2013). Entertainment Education as a community development strategy. *Glocal Conversations*, 1(1), 27-48.
- Caldas, R. A. (2009). *Análogos experimentais de seleção e extinção de metacontingências*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Carrara, K. (2008). Entre a utopia e o cotidiano: uma análise de estratégias viáveis nos delineamentos culturais. *Revista Psicolog*, 1, 42-54.
- David, P. (2002). Os direitos da criança e a mídia: conciliando proteção e participação. In U. Carlsson & C. V. Feilitzen (Orgs.), *A criança e a mídia: Imagem, educação, participação* (pp. 37-42). São Paulo: Cortez. (Obra original publicada em 1999).
- Desidério, P. M. M. (2013). Merchandising social: a dinâmica do termo e sua apropriação pela teledramaturgia. *Revista Interamericana de Comunicação Midiática*. 12(24), 377-396.
- Decreto-Lei N° 2.848 de 7 de dezembro de 1940*. Código Penal. Recuperado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848.htm
- Decreto N° 5.017, de 12 de março de 2004*. Constituição da República Federativa do Brasil. Recuperado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5017.htm
- Decreto N° 5.948, de 26 de outubro de 2006*. Constituição da República Federativa do Brasil. Recuperado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5948.htm

- Dittrich, A. (2010). Ética e Comportamento. In E. Z. Tourinho & S. V. Luna (Orgs.). *Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas* (pp. 37-59). São Paulo: Editora Roca.
- Dittrich, A. & Abib, J. A. D. (2004). O sistema ético skinneriano e as consequências para as práticas dos analistas do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 427-433.
- Dittrich, A.; Todorov, J.C.; Martone, R. C. & Machado, V. L. S. (2013). Agências de controle. In Moreira, M. B. (Org.). *Comportamento e Práticas culturais* (pp. 137-167). Brasília: Instituto Walden4.
- Feilitzen, C.V. (1999/2002). Educação para a mídia, participação infantil e democracia. In U. Carlsson & C. V. Feilitzen (Orgs.). *A criança e a mídia: Imagem, educação, participação* (pp. 19-35). São Paulo: Cortez. (Obra original publicada em 1999).
- Ferreira, M. (2009). Mídia e produções de subjetividade: o poder da mídia. In Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade*. (2ª ed., pp. 133-140). São Paulo: Conselho Federal de Psicologia.
- Garcez, A. M. (2010). *Animar, se divertir e aprender: as relações de crianças com programas especialmente recomendados*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Giannotti, V. (2009). Mídia e produções de subjetividade: o poder da mídia. In Conselho Federal de Psicologia (Org.). *Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade*. (2ª ed., pp. 141-148). São Paulo: Conselho Federal de Psicologia.
- Glenn, S. S. (1986). Metacontingencies in Walden Two. *Behavior Analysis and Social Action*, 5(1 & 2), 2-8.
- Glenn, S. S. (1988). Contingencies and metacontingencies: Toward a synthesis of behavior analysis and cultural materialism. *The Behavior Analyst*, 1, 161-179.

- Glenn, S. S. (2004). Individual behavior, culture and social change. *The Behavior Analyst*, 27, 133-151.
- Glenn, S. S. & Malagodi, E. F. (1991). Process and content in behavioral and cultural phenomena. *Behavior and Social Issues*, 1(2), 1-13.
- Glenn, S. S., & Malott, M. E. (2004). Complexity and selection: Implications for organizational change. *Behavior and Social Issues*, 13(2), 89-106.
- Glenn, S.S., Malott, M. E., Andery, M. A. P. A., Benvenuti, M., Hourmanfar, R. A., Sandaker, I., Todorov, J. C., Tourinho, E. Z., & Vasconcelos, L. A. (2016). Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social Issues*, 25, 11-27
- Guerin, B. (1992). Behavior analysis and the social construction of knowledge. *American Psychologist*, 47(11), 1423-1432.
- Hamburger, E. (2000). Política e Novela. In Hamburger, E. & Bucci, E. (Orgs). *A TV aos 50. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário* (pp. 25-47). São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Hamburger, E. (2005). *O Brasil antenado: a sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- IBOPE reajusta valor do ponto de audiência* (2014, 22 de Janeiro). Exame. Retirado em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/ibope-reajusta-valor-do-ponto-de-audiencia>
- Jesus, S. T. T. (2013). *Função educativa da telenovela brasileira: do merchandising social à ação socioeducativa em Salve Jorge*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Lamal, P. A., & Greenspoon, J. (1992). Congressional metacontingencies. *Behavior and Social Issues*, 2, 71-81.

- Laitinen, R., & Rakos, R. (1997). Corporate control of media and propaganda: a behavior analysis. In P. A. Lamal (Ed.). *Cultural contingencies: behavior analytic perspectives of cultural practices* (pp. 237-267). Westport: Praeger Publisher.
- Leal, M. L. P. (2014). *A Mobilização das ONGs no Enfrentamento à Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes no Brasil*. Editora Universidade de Brasília.
- Lei Nº 11.106 de 28 de março de 2005. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 do Código Penal e dá outras providências. Retirado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111106.htm
- Livingstone, S., Holden, K. J. & Bovil, M. (1999/2002). As crianças e o ambiente de mídia em mudança. In U. Carlsson & C. V. Feilitzen (Orgs.). *A criança e a mídia: Imagem, educação, participação* (pp. 45- 67). São Paulo: Cortez. (Obra original publicada em 1999).
- Lopes, M. I. V. (2009). Telenovela como recurso comunicativo. *Matrizes*, 3(1), 21-47.
- Machado, V. L. (2007). *O comportamento do brasileiro na faixa de pedestre: exemplo de uma intervenção cultural*. Dissertação de mestrado. Brasília: Universidade de Brasília.
- Malagodi E. F. & Jackson, K. (1989). Behavior analysts and cultural analysis: Troubles and Issues. *The Behavior Analyst*, 1, 17-33.
- Martone, R. C. & Banaco, R. A. (2005). Comportamento social: a imprensa como agência e ferramenta de controle social. In J.C. Todorov, R. C. Martone & Moreira, M. B. (Orgs.). *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade* (pp. 61-80) Santo André: ESETec.
- Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça. (2007). *Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas*. Retirado em https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil//Topics_TIP/Publicacoes/2008_

PlanoNacionalTP.pdf

Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça. (2012). *Guia de Referência para a rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil*. Retirado em: <http://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/publicacoes/anexos/cartilhaguiareferencia.pdf>

Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça. (2013). *II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas*. Retirado em http://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/noticias/2013/04/2013-04-08_Folder_IIPNETP_Final.pdf

Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça. (2014). *Tráfico de pessoas na imprensa*. Retirado em: <http://pfdc.pgr.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/trafico-de-pessoas/trafico-de-pessoas-na-imprensa-brasileira-reporter-brasil>

Mungiolli, M. C. P., Lemos, L. M. P., Karhawi, I. S. & Brettas, L. M. (2011). Merchandising social e ficção televisiva em países ibero-americanos: temas e produção de sentido. In: *Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana*, 1, São Paulo: USP, 2011.

Nicolosi, A. P. (2009). *Merchandising social na telenovela brasileira: um diálogo possível entre ficção e realidade em Páginas da Vida*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.

ONU, United Nations Office of Drugs and Crime. (2000). *Protocolo Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças*. Retirado em <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/marco-legal.html>

- Pereira, J. M. C. (2008). *Investigação experimental de metacontingências: separação do produto agregado e da consequência individual*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- PF faz operação contra tráfico de pessoas entre Salvador e Espanha. (2013, 30 de Janeiro). G1. Retirado em <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/01/pf-faz-operacao-contratrafico-depessoas-entre-salvador-e-espanha.html>
- Projeto de Lei do Senado Nº 479 de 2012. Dispõe sobre prevenção e punição de tráfico interno e internacional de pessoas, bem como medidas de proteção a vítima. Retirado em <http://www.senado.leg.br/atividade/rotinas/materia/getPDF.asp?t=121385&tp=1>
- Rakos, R F. (1993). Propaganda as stimulus control: the case of Iraqi invasion of Kuwait. *Behavior and Social Issues*. 3, 35-62.
- Rebouças, R. A. (2014). *Merchandising na telenovela e suas vertentes*. Trabalho apresentado no décimo sexto Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, João PB. Retirado em <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0426-1.pdf>
- Rede Globo de Televisão, (n.d.). *Ação Socioeducativa*. Retirado em http://redeglobo.globo.com/Portal/institucional/foldereletronico/g_rs_merchandising_social.html
- Sampaio, A. S., & Andery, M.A. (2010). Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma análise comportamental dos fenômenos sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 183-192.
- Schiavo, M. R. (1998) Merchandising Social: sexualidade e saúde reprodutiva nas telenovelas. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 9(2) 168-183.

Schiavo, M. R. (2002). *Merchandising Social: as telenovelas e a construção da cidadania*.

Trabalho apresentado no vigésimo quinto Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Salvador, BA. Retirado em http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP14SCHIAVO.pdf

Schiavo, M. R. (2006). *Dez Anos de Merchandising Social*. Trabalho apresentado no vigésimo nono Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília, DF.

Retirado em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/120978737171710494144163695234717744651.pdf>

Schiavo, M. R. (2007). *Merchandising social na telenovela “Páginas da Vida”: Impacto nos conhecimentos, atitudes e práticas das telespectadoras assíduas*. Trabalho apresentado no trigésimo Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, SP.

Retirado em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1037-1.pdf>

Secretaria de Política para as Mulheres. Central de Atendimento às Mulheres. (2012).

Balanco Semestral 2012: Ligue 180. Retirado em: <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2012/balanco-semesteral-ligue-180-2012>

Secretaria de Política para as Mulheres. Central de Atendimento às Mulheres. (2013). *SPM*

10 anos: Políticas pelos direitos das mulheres. Retirado em: <http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2013/balanco-ligue-180-janeiro-a-junho-2013>

Secretaria de Política para as Mulheres. Central de Atendimento às Mulheres. (2015a).

Balanco 2014: Ligue 180. Retirado em: http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/balanco180_2014-versaoweb.pdf

Secretaria de Política para as Mulheres. Central de Atendimento às Mulheres. (2015b).

Balanco 1º Semestre 2015: Ligue 180. Retirado em:

<http://www.spm.gov.br/assuntos/violência/ligue-180-central-de-atendimento-a-mulher/balanco1sem2015-versao-final.pdf>

- Silva, C.M.S. (2010). A mídia como objeto de estudo da análise do comportamento. In M.M.C. Hübner, M.R. Garcia, P.R. Abreu, E.N.P. Cillo & P.B. Faleiros (Orgs.), *Sobre Comportamento e Cognição. Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas* (pp. 103-117). Santo André, SP: Esetec.
- Singhal, A. (2013). Fairy tales to digital games: the rising tide of entertainment education. *Critical Arts: South-North Cultural and Media Studies*, 27(1), 1-8.
- Singhal, A., Rogers, E. M. & Brown, W. J. (1993). Entertainment telenovelas for development: lesson learned. In Anamaria Fadul (ed.). *Serial Fiction in TV: The Latin America Telenovelas* (pp. 149-165). São Paulo: ECA-USP.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano*. (11ª ed.) Trad. João Cláudio Todorov & Rodolfo Azzi. São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1953).
- Skinner, B.F. (1957) *Verbal Behavior*, Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Skinner, B.F. (1961). The design of cultures. *Daedalus: Evolution and man's progress*, 90(3), 534-546.
- Todorov, J. C. (2013). Conservation and transformation of cultural practices through contingencies and metacontingencies. *Behavior and Social Issues*, 22, 64-73.
- Tourinho, E. Z. & Vichi, C. (2012). Behavioral-analytic research of cultural selection and the complexity of cultural phenomena. *Revista Latinoamericana de Psicologia*, 44, 169-179.
- Vasconcelos, L.A. (2010). Práticas culturais envolvendo a criança e a mídia: Interface entre a comunicação e a Análise do Comportamento. Em M.M.C. Hübner, M.R. Garcia, P.R. Abreu, E.N.P. Cillo & P.B. Faleiros (Orgs.), *Sobre Comportamento e*

Cognição. Análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas (pp. 129-135). Santo André, SP: Esetec.

- Vasconcelos, L. A. (2013). Exploring macrocontingencies and metacontingencies: experimental and non-experimental contributions. *Suma Psicológica*, 20(1) 31-43.
- Venson, A. M., & Pedro, J. M. (2013). Tráfico de pessoas: uma história do conceito. *Revista Brasileira de História*, 33(65), 61-83.
- Vichi, C., Andery, M. A. P. A., & Glenn, S. S. (2009). A metacontingency experiment: The effects of contingent consequences on patterns of interlocking contingencies of reinforcement. *Behavior and Social Issues*, 18, 41-57.
- Xavier, N. (2013, 17 de Maio). Incoerências e furos no roteiro ajudaram na repercussão de Salve Jorge. [Postagem de blog]. Retirado em <http://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2013/05/17/incoerencias-e-furos-de-roteiro-ajudaram-na-repercussao-salve-jorge/>
- Yushkiavitshus, H. (2002). Prefácio. In U. Carlsson & C. V. Feilitzen (Orgs.). *A criança e a mídia: Imagem, educação, participação* (pp. 17- 18). São Paulo: Cortez. (Obra original publicada em 1999).

ANEXOS

Anexo A

Capítulo 15. Data 07/11/12. Duração 00:08:36 – 0:52:07

00:08:36 – 0:09:39 (63 segundos) O capítulo retoma a cena final do anterior em Haroldo e Lívia se preparam para ir a boate. Enquanto Haroldo deixa o quarto, Lívia telefona para Irina e ordena que ela deixe a boate aquela noite. Irina desliga o telefone e pega o revólver da gaveta.

00:15:04 – 0:017:49 (165 segundos) Lívia e Haroldo esperam a chegada de Russo na porta do hotel. Na boate, Russo e Irina conversam sobre as ações de Lívia. Irina acredita que Haroldo seja da Polícia Federal e que eles estariam a caminho da boate para desfazer a operação. Lívia e Haroldo vão à boate de taxi, conversando sobre tráfico de pessoas. Haroldo comenta não entender como esse tipo de crime ainda existe no séc. XXI. Irina vai até o alojamento das jovens traficadas, recupera uma caixa escondida e carrega o revólver. Ela ameaça Waleska e Jéssica antes de sair do local. Lívia e Haroldo chegam à boate e Russo observa o casal de dentro de um carro.

00:23:47 – 0:27:27 (220 segundos) Enquanto Haroldo e Lívia entram na boate, Russo sinaliza para um homem sentado do lado de fora. O casal observa o lugar. Haroldo expressa sua intenção de perguntar ao garçom sobre Irina, mas Lívia recomenda que eles esperem um pouco e tenham cuidado. Do lado de fora da boate, Russo fornece instruções aos seus seguranças. No Rio de Janeiro, Wanda e Antônia assistem às jovens dançando para a seleção de um grupo. Antônia elogia o talento de uma das garotas, entretanto Wanda sugere que escolham uma outra garota. Russo telefona para Wanda e questiona-a sobre a intenção de Lívia ao levar Haroldo a boate. Wanda declara não saber o que está acontecendo. Ele encerra a ligação.

00:29:19 – 0:30:20 (61 segundos) Lívia e Haroldo estão na boate. Ela reclama do vinho, enquanto Haroldo observa as garotas. Lívia acusa-o de “brincar de detetive” (sic). Rosângela reconhece Lívia, pois a modelo esteve presente em sua seleção de talentos. Jéssica sugere Rosângela vá até Lívia e peça ajuda, mas Rosângela teme que Haroldo seja membro da organização de tráfico de pessoas.

00:32:52 – 00:34:04 (72 segundos) Após conversar com seu pai em um restaurante, Aisha retorna para casa, sendo seguida por Mustafá. Os dois conversam novamente. Aisha declara não conhecer sua própria identidade e Mustafá repreende a filha por este relato. Os dois acordam não contarem para Berna sobre a busca da jovem por sua família biológica.

00:34:31 – 00:34:57 (26 segundos) Na boate, quando Haroldo deixa a mesa para conversar com uns dos garçons, Rosângela e Jéssica se aproximam de Lívia e pedem ajuda.

00:40:00 – 00:41:00 (60 segundos) Lívia declara que não entendeu o que as garotas estão lhe dizendo e as duas são afastadas pelos seguranças. Enquanto isso, o garçom diz a Haroldo que não conhece Irina. Quando o advogado retorna à mesa, Lívia pede para deixar a boate e Haroldo concorda. O garçom comunica a Russo que Haroldo perguntou por Irina. Lívia sai da boate primeiro, enquanto Haroldo paga a conta.

00:44:51 – 00:46:25 (94 segundos) Heloísa está no aeroporto observando o local. Ela tem uma foto de um homem no celular. Ao localiza-lo, a delegada o segue e senta ao seu lado. Sua filha telefona, distraindo Heloísa, que perde o homem de vista.

00:48:00 – 00:49:17 (77 segundos) Haroldo encontra Lívia do lado de fora da boate e o casal esperam pela chegada do taxi. Russo observa os dois irem embora e os segue de carro. Lívia pede para ir ao hotel para trocar de roupa e comenta que duas garotas lhe abordaram pedindo para fazer teste para modelo. Afirma que nunca poderia trabalhar como detetive se isso significasse frequentar locais como a boate.

00:49:18 – 00:49:43 (25 segundos) Heloísa está verifica os painéis de voos quando ela é abordada pelo homem que estava seguindo. Ele pergunta se ela está indo para Olímpia. Ele se apresenta como Santiago e Heloísa identifica-se como Mônica e afirma ser arquiteta.

00:50:36 – 00:51:17 (41 segundos) Heloísa conversa com Santiago e os dois combinam de se encontrar em Olímpia. Ele lhe dar o cartão com seu número de telefone. Heloísa retorna para a delegacia, entrega o cartão para um dos policiais e pede que solicitem uma escuta para um juiz.

00:51:18 – 00:52:07 (49 segundos) Na entrada do hotel onde Lívia e Haroldo estão hospedados, Russo atira no advogado, que cai. Lívia olha ao redor, buscando a origem do disparo.

Capítulo 40. Data 06/12/12 Duração 00:15:10 – 01:28:41

00:15:10 – 0:18:20 (190 segundos) Capítulo retoma o final do capítulo anterior com Berna reconhecendo Wanda em um café, chamando-a pelo nome de Adalgiza. Wanda parece surpresa e não reconhece Berna. A princípio a traficante tenta se esquivar de Berna, até a mulher lhe contar que a polícia está lhe fazendo perguntas. No hotel onde Wanda está hospedada, Berna conta sobre a busca de Aisha por sua família biológica e relata todo o desenvolvimento da investigação. Wanda pergunta sobre a investigação policial. Berna conta que polícia está investigando o envolvimento de Wanda (Adalgiza) na adoção. Berna relata ter contado a polícia que Wanda (Adalgiza) tinha morrido. Wanda pede mais detalhes a Berna.

00:20:03 – 0:26:35 (392 segundos) Na casa de Heloísa enquanto a delegada conversa com Maitê, Joyce chega com informações sobre Adalgiza e revela que foi constatado que Adalgiza e Dejanira são a mesma pessoa (ambas identidades falsas de Wanda). Na delegacia, Barros conta que Joyce descobriu que Adalgiza e Dejanira são duas mulheres do interior que tiveram os documentos roubados. Heloísa declara que está atrás de “peixe grande” (sic). No hotel de Wanda, a traficante exige que Berna não fale para ninguém que a encontrou na Turquia. Berna pede que Wanda fale com Mustafá, mas a traficante se recusa. Wanda sugere que Berna sabia que a adoção Aisha foi feita de forma ilegal e que, se Berna testemunhar para a polícia, ela será vista como cúmplice. Wanda relata o caso para Lívia. A chefe pede notícias de Morena e reforça que nada deve ser feito sem ela. Ela pergunta quem são os policiais envolvidos na investigação e Wanda fornece o nome

de Heloísa. No apartamento de Heloísa, a delegada conta para Stênio que há todos os indícios de adoção ilegal e tráfico de bebês no caso de Aisha. Ela acredita que Berna sabe de alguma coisa e avisa que encaminhará as informações que possui para a polícia federal.

00:28:38 – 0:29:59 (81 segundos) Na boate, Russo instrui Jéssica, Waleska e Rosângela sobre a rotina diária de faxina da boate. Elas também são incumbidas de levar comida para Morena. Waleska é a primeira. Ela leva comida e uma garrafa de água para Morena, que acabou de acordar. Waleska pede para Morena não lhe atacar e avisa que também é prisioneira.

00:36:17 – 0:39:11 (174 segundos) Morena quer saber onde está. Waleska não responde e pede que Morena não tente agredir alguém novamente para evitar novas punições. Antes que Waleska possa fornecer mais instruções, Irina manda-a deixar o depósito. Antes de sair, Waleska avisa discretamente para Morena que a água contém sedativos. Waleska retorna para o alojamento. Rosângela se pergunta sobre os planos dos traficantes para as quatro. Russo chega ao alojamento com seu gato Iuri e manda as garotas procurarem a o brinquedo de seu gato. No depósito, Morena derrama a água, devido ao aviso de Waleska, mas consome a comida.

00:41:55 – 0:42:17 (22 segundos) Lucimar expressa aflição por Morena não ter entrado em contato com Drika (filha de Heloísa). Niceia sugere que Morena está conhecendo a Turquia e esqueceu de ligar. Lucimar expressa descontentamento por não conseguir contato com Wanda.

00:47:08 – 0:47:37 (29 segundos) Ao escutar a aproximação de alguém, Morena finge estar dormindo. Quando Irina tenta fazê-la beber mais água com sedativo, Morena consegue se esquivar da traficante e escapar do quarto, trancando Irina lá dentro.

00:52:59 – 0:54:39 (100 segundos) Irina grita por Russo, enquanto Morena tenta escapar. Ao escutar a voz de Russo, Morena entra em um dos quartos, tenta abrir as janelas, mas todas têm grades. Ela escuta um barulho e se esconde.

00:56:35 – 0:59:49 (194 segundos) Morena tenta forçar as grades, mas não consegue. Russo chega ao alojamento perguntando por Irina, mas ela não está lá. As jovens comentam o fato entre si. Russo liga para Lívía e avisa sobre o desaparecimento de Irina. A chefe sugere que Irina foi capturada por um agente da polícia e comanda que a boate fique fechada até Irina ser localizada. Russo solicita que Adam procure por Irina nos cafés. Mustafá conta para Aisha que a polícia descobriu que Adalgiza está viva e que a polícia irá prendê-la, junto com seus cúmplices. Berna escuta.

01:14:05 – 1:14:39 (34 segundos) Lívía visita a fornecedora em um hotel para comprar bebês. No quarto ela encontra três bebês. Lívía reclama, pois só pediu dois. A fornecedora tenta negociar, mas Lívía se recusa a levar a terceira criança. Ela abre uma bolsa para esconder os dois bebês comprados.

01:15:14 – 1:15:30 (16 segundos) Lívía está saindo do hotel com os bebês, quando é abordada por Rachel. A mulher lhe pede carona.

01:20:27 – 1:21:03 (36 segundos) Antes que Livia possa recusar, Rachel entra em seu carro. Livia coloca o bolsa com os bebês no banco de trás. Rachel tenta olhar a bolsa, mas Livia pede que não toque, pois, um creme abriu e ela colocou a bolsa em uma posição para não derramar. Rachel aceita a justificativa.

01:21:11 – 01:25:34 (263 segundos) Russo encontra Wanda em seu quarto de hotel e avisa sobre o desaparecimento de Irina. Wanda acredita que Irina decidiu procurar a polícia para delatá-los. Russo questiona sobre os processos de Wanda no Brasil e pergunta se a traficante está envolvida no desaparecimento de Irina. Wanda sugere que Russo teria mais motivos do que ela para fazer Irina desaparecer. Na boate, Adam limpa o quarto onde Morena está escondida, mas antes ele a encontra, é chamado por Russo. O chefe de segurança comanda que Adam busque Jéssica. Russo encontra o celular de Irina próximo ao caixa da boate. No alojamento, Waleska pede que Jéssica esconda uma garrafa de água limpa para levar para Morena e Rosângela pede que Jéssica pergunte tudo sobre Morena. No quarto, Morena permanece escondida debaixo da cama. No Rio de Janeiro, Livia deixa Rachel em um ponto de táxi. Quando Rachel desembarca do carro, ela escuta um dos bebês chorar. Livia explica que é seu celular, antes de ir embora. Livia leva as crianças para seu hotel sem ser descoberta.

01:25:35 – 01:27:05 (90 segundos) Antônia conversa com Dona Isaurinha sobre sua ideia de surpreender Celso com uma viagem para Istambul. Ela conta seus planos para Celso, afirmando que eles podem também conhecer o escritório de sua empresa na cidade. Dona Isaurinha se candidata a ir caso Celso não queira. Celso aceita a proposta de viagem.

01:27:41 – 01:28:41 (60 segundos) Os seguranças levam Jéssica para boate. Russo manda-la levar comida para Morena. Russo pede alerta máximo a seus funcionários e instrui que, a qualquer movimento suspeito, eles devem abandonar o local. Galego pergunta o que eles devem fazer com Morena, caso precisem abandonar o local. Russo ordena que ela seja morta, se for o caso. Jéssica vai sozinha ao depósito entregar a comida de Morena e encontra Irina presa.

Capítulo 60. 29/12/2012. Duração: 00:05:58 – 01:09:06

00:05:58 – 00:07:50 (112 segundos) O capítulo retoma o final do anterior com Morena telefonando para mãe para dar notícias e verificar a situação de Junior. Após a ligação, Russo anuncia que Morena e Jessica irão para o Brasil e Waleska pergunta se elas voltarão ao país levando drogas. Morena e Jessica se assustam com a perspectiva e pergunta se é verdade. Russo pergunta se elas não querem voltar para o Brasil. Essa é a oportunidade delas. Morena diz que não quer participar, Russo afirma que ela terá que fazer o que eles mandarem. Jessica diz que elas serão presas e Russo diz que se elas não fizerem como eles mandarem, serão mesmo, antes de ordenar que Jessica ligue para casa.

00:10:09 – 00:11:56 (107 segundos) Jessica fala com a mãe, garantindo que está tudo bem. Rosângela pergunta quando elas vão. Russo diz que elas saberão. Jessica insiste perguntando se

elas saberão nos próximos dias ou semanas, mas Russo se recusa a responder e vai embora. Morena pergunta a Waleska se isso pode ser alguma brincadeira de Russo e a jovem nega, relatando já ter visto acontecer. Elas irão e voltarão para o Brasil transportando drogas. Morena ainda acredita ser uma vantagem voltar para o país, pois ficaria mais fácil de conseguir fugir e se esconder da quadrinha com sua família. Jessica concorda e informa que tem família no interior e se esconderia com eles. Waleska pergunta o que elas fariam se fossem presas, pois se esse for o caso, elas não poderão contar que foram obrigadas, pois a quadrilha ameaçaria suas famílias. Morena acredita que se ela contar para a polícia, eles conseguiriam proteger sua família. Waleska percebe o olhar de Rosângela e repreende Morena e Jessica por falar demais. Rosângela se ofende com o comentário, Jessica pergunta se ela foi mencionada por nome. Rosângela não responder.

00:27:18 – 00:27:56 (38 segundos) Livia conversa com Russo sobre os planos para a viagem de Jessica e Morena. Ela informa ao chefe de segurança que monitorará toda a investigação e, assim que o nome de Morena for citado, ela lhe avisará para que ele embarque com as duas jovens. Russo garante que o esquema de tráfico de drogas já está organizado em Istambul. Livia interrompe a ligação quando escuta a campainha. Ela recebe Antônia, que lhe comunica que saiu de casa e pede para passar a noite lá.

00:45:35 – 00:49:56 (261 segundos) Lucimar recebe a visita de Heloísa, que lhe conta que Morena vai precisar ser ouvida por um juiz. Lucimar pergunta por que. A delegada se refere a suspeita de que Beto (ex-namorado de Morena) tenha instalado uma câmera de vigilância no escritório de um dos advogados. Ela pergunta se ele entende de eletrônicos e se Morena teve contato com ele recentemente. Lucimar afirma que Beto consertava eletrônicos para os traficantes do Alemão, mas nega qualquer aproximação de Morena com ele, declarando ainda que ele nem sabia que Morena trabalhava no escritório. Lucimar deduz corretamente que eles desconfiam que Morena está envolvida no crime e Heloísa confirma. Lucimar reclama do preconceito social sofrido pelos moradores do Alemão e pergunta o que acontecerá com sua filha. Delzuite visita Lucimar e, ao ver Heloísa, pergunta sobre o desenvolvimento do seu caso. Heloísa assume que não teve tempo de averiguar o caso de Delzuite e Lucimar pede que a mulher espere enquanto Heloísa termina de resolver o caso dela. Heloísa pede o endereço do local de trabalho e local de moradia de Morena na Turquia para que o juiz possa enviar uma intimação para que ela seja ouvida em Istambul. Lucimar avisa que ligará para Wanda para pedir as informações. No alojamento, Morena mostra fotos da mãe e de Junior para Jessica, quando Russo chega com depósito com uvas. Morena pergunta para que aquilo e Russo avisa que é um treinamento. Jessica pergunta se elas precisarão comer as uvas. Russo disse que sim, mas que elas não podem amassar as uvas, avisando que se os balões com drogas que elas precisarão engolir romperem dentro delas, elas podem morrer.

00:54:56 – 00:59:07 (251 segundos) Em um bar, Livia conta para Wanda sobre a chegada de Antônia em seu hotel no meio da noite. Ela relata que a mulher se separou e pediu para ficar lá e comanda que Wanda não apareça em seu hotel se avisar previamente. Wanda garante que cumprirá

as ordens. Seu telefone toca que ela vê que é uma ligação de Lucimar. Quando ela percebe que Lucimar está pedindo o endereço de Morena, ela finge que a ligação está ruim e diz que irá até lá. Ao desligar o telefone, ela avisa para Livia da solicitação de Lucimar e a chefe comanda que ela avise a Russo. Wanda lembra-lhe que é necessário buscar o bebê para o casal de holandeses e pergunta se Livia não pode ir pegar com a fornecedora. Livia se recusa, devido a situação vivenciada nos dias anteriores e relata que encontrou Nunes em uma festa e que ele relatou o caso para várias pessoas. Wanda ri da situação e elogia a lábia de Livia para se livrar de situações desconfortáveis. Ela se levanta e avisa que passará na concessionária para verificar o andamento da compra de seu carro. Livia comenta que o carro da traficante é caro e pergunta se ela está conseguindo guardar dinheiro. Wanda rir e comenta que tem “fontes” antes de se despedir de Livia. Aisha e Berna conversam. Ela comenta que anda nas ruas do Rio com a sensação que qualquer pessoa que ela cruza na rua pode ser sua parente. Ela relata ainda que ela se sente brasileira e estrangeira ao mesmo tempo. Berna retruca que Aisha não é brasileira, que ela é turca. Berna recebe outra ligação de Wanda e ela avisa que não pode conversar com ela no momento, pois está dirigindo. Wanda comanda que ela pare no acostamento para que as duas discutam sobre o pagamento de Wanda, mas Berna desliga a ligação. Aisha rir e pergunta para a mãe para quem ela está mentindo. Mustafá chega no momento e pergunta sobre a mentira. Berna diz que mentiu para uma amiga brasileira que encontrou em Istambul e Mustafá identifica-a como sendo Marta (Wanda) e pergunta por que ela não convidou Marta para visita-los. Berna diz que estava conversando com Aisha e não queria interrompê-la e Aisha pergunta por que a mãe está tão nervosa. Berna se irrita e diz que é por causa de Aisha, antes de deixar a sala.

01:01:18 – 01:03:09 (111 segundos) Heloísa questiona Berna novamente sobre Adalgiza, relatando que a assistente social está sendo procurada pela polícia, que ela tem duas identidades e que Berna saberia onde ela está, que Berna manteria contato com Adalgiza. Berna nega e Heloísa afirma que está dando a oportunidade de ela confessar, afirmando que eles vieram para o Brasil para encontrar a família biológica de Aisha e esclarecer essa história. Heloísa declara que apostaria seus anos de experiência sobre a hipótese da adoção de Aisha ter sido ilegal e afirma novamente que ela está dando a oportunidade para Berna contar quais aspectos foram feitos ilegalmente, caso contrário ela continuará a investigar e descobrirá tudo sozinha. Berna não admite nada e Heloísa declara que não perguntará mais sobre o assunto, mas se Berna quiser conta para ela, sabe onde encontrá-la.

01:07:23 – 01:09:04 (101 segundos) Heloísa chega a delegacia e pede que Barros lhe traga todo o levantamento feito sobre a adoção de Aisha, declarando que ela não sairá da delegacia sem resolver aquele caso. Que seria questão de honra. Barros pergunta se Berna contou alguma coisa e Heloísa diz que não, mas que o silêncio da mulher valia mais que qualquer história. Antes que a conversa prossiga, Joyce anuncia uma visita e Livia entra, oferecendo uma lembrança de natal para Heloísa com agradecimento por ela ter sido tão gentil quando ela perdeu os documentos. São brincos

turcos, Lívía diz que achou que Heloísa poderia gostar e relata sobre sua próxima viagem para Istambul e sobre evento que ela está planejando para estilistas turcos no local onde Morena trabalharia, comentando que o local fechou. Heloísa reconhece o nome do café e conta que a filha de sua empregada foi trabalhar para esse local. Lívía confirma que havia realmente muitas garçonetes brasileiras no local e se lamenta por ele ter fechado sem explicação. Ela pede desculpas pela visita ser tão rápida e vai embora. Heloísa comenta sobre a coincidência de Lívía conhecer o local em que Morena foi trabalhar e Barros e Joyce riem com deboche. A delegada pergunta por que eles estão rindo. Os dois relatam sobre a visita de Lívía a delegacia por causa do bebê encontrado em sua bolsa. Heloísa fica chocada.

Capítulo 91. Data 04/02/13. 00:12:41 – 01:13:04

00:12:41 – 00:22:11 (570 segundos) Russo e Galego levam Morena de volta ao alojamento. Após a saída de Russo, ela abraça as companheiras de cativo. Waleska relata ter sentido medo por causa da viagem das garotas e pergunta sobre Jéssica. O silêncio de Morena revela a morte da outra jovem. Waleska pergunta como aconteceu, acreditando que aconteceu durante o traslado entre Brasil e Turquia. Morena conta que Jéssica teria morrido de overdose. As jovens protestam, afirmando que Jessica não se drogava. Morena acredita que os traficantes mentiram sobre o que aconteceu e conta como ela e Jéssica conseguiram entrar em um desfile de moda e encontrar Lívía. Elas esperavam que Lívía fosse ajuda-las, pois Jessica viu uma reportagem em que a modelo relatava preocupação em relação ao crime de tráfico de pessoas. Elas conseguiram contar tudo para Lívía. Ela relata que Lívía estava investigando o grupo de tráfico e que gostaria de levar Morena de volta para a Turquia para depor para polícia de lá, pois não confiava na polícia do Brasil. Waleska mostra-se confusa e pede que Morena conte tudo que aconteceu desde o começo. Na boate, onde Russo encontra Irina. A russa pede informações sobre a resolução da situação. Russo não lhe dá atenção. Ele pergunta pela “garota” (sic) e Irina responde que ela está no quarto dela. No quarto está Rosângela, arrumando a cama. Russo pergunta se ela sabe porque ela está lá, compartilhando a mesa com a Irina. Rosângela responde que “está fazendo tudo direito” (sic). Russo lhe conta que ela teria uma chance de ser bem-sucedida, de ter fama, sucesso, dinheiro, mas que ela deve ter a mesma obediência de antes e que qualquer deslize significaria as mesmas punições que as garotas do alojamento receberiam. Rosângela pergunta qual era a oportunidade que eles estão oferecendo. Russo diz que ela atuaria como modelo, fazendo propaganda da agência deles. Ela pergunta se ainda precisará trabalhar na boate. Quando Russo nega, ela aceita a proposta. Irina informa ao par que marcou um encontro para Rosângela naquela noite. No alojamento, Morena narra o que aconteceu no Brasil. Ela conta que Lívía levou-lhe para o estacionamento com objetivo de deixar a jovem na casa de Heloísa, entretanto a modelo teria esquecido a chave do carro e precisou retornar ao quarto para busca-la. Enquanto esperava, Morena foi sedada por Russo e levada para o avião que a transportaria para Turquia. Ela relata preocupação por Lívía, pois não sabe se Russo também

a atacou. A cena retorna para o quarto de Rosângela, que se prepara para seu primeiro trabalho de modelo. Irina questiona se ela memorizou as informações que deve fornecer durante a entrevista. Rosângela pergunta se ela realmente vai gravar o comercial, conforme o prometido. Irina diz que sim e a jovem agradece.

00:26:16 – 00:27:48 (92 segundos) Delzuite visita Lucimar, pergunta a amiga se ela teve notícias de Morena. Lucimar diz que não e afirma que está “de coração apertado” (sic) pelo sumiço da filha. Delzuite acredita que Morena está bem, e relata sobre o desaparecimento de Lurdinha, mas que estava apenas com um traficante do Alemão. Lucimar recebe uma mensagem de Morena dizendo que voltou para Turquia para resolver alguns problemas e prometendo voltar.

00:33:47 – 00:35:15 (88 segundos) Lucimar relata não saber se está zangada com Morena ou agradecer por ter notícias. Delzuite consola a amiga. Lucimar liga para casa de Dona Aurea para notificar Théo sobre o retorno de Morena à Turquia.

00:36:08 – 00:37:14 (66 segundos) Lucimar conta para Delzuite que Théo não retomará o relacionamento com Morena. Delzuite teoriza que Morena encontrou um novo namorado na Turquia. Lucimar liga para Heloísa para avisar sobre o retorno de Morena à Turquia. Heloísa desconfia de que a mensagem seja falsa e suspeita que Morena esteja no Brasil se escondendo.

00:40:35 – 00:45:29 (294 segundos) Na Turquia, Waleska, Morena e outras garotas da boate são levadas para assistir à Rosângela embarcar em uma limusine com Irina. Ela é levada para encontrar um produtor de comerciais e relembra sua chegada a Madri, a violência sofrida por Russo ao ser acusada de roubar o relógio de um dos clientes. Sua chegada a uma suíte própria e as refeições compartilhadas com Irina. Irina alerta-a sobre a presença do segurança. Na boate, Waleska e Morena são observadas por Russo e vão questionar Adam sobre o destino de Rosângela. O garçom conta que Rosângela aparecerá na TV. Rosângela é levada para um restaurante onde ela e Irina encontram o produtor. Irina fala sobre a agência que selecionou Rosângela e comenta que Lívia estava presente na seleção de Rosângela. A jovem relata os elogios que recebeu da modelo.

01:01:13 – 01:02:30 (77 segundos) Irina relata para Russo sobre o encontro com o produtor de comerciais. Irina afirma que eles precisam ter cuidado com Rosângela, mas Russo acredita que a jovem é confiável. Morena e outra garota são levadas para fazer a limpeza da boate. Morena encontra Rosângela em um dos quartos. A jovem se vangloria por causa comercial que irá gravar, enquanto Morena anuncia que Jéssica foi morta.

01:08:25 – 01:12:22 (237 segundos) Rosângela demonstra choque com a notícia. Morena acusa-a de estar auxiliando os traficantes. Rosângela nega, afirma que apenas aceitou a proposta do comercial para ter mais benefícios na boate e tentar ficar livre. Morena diz que todas elas estão sendo escravizadas ali, Rosângela diz que está apenas cuidando de si mesma. Morena diz que Rosângela é pior que todos traficantes e a jovem sugere que, se as outras jovens tivessem a mesma chance que ela, elas aceitariam. Morena diz que nenhuma das outras garotas iriam ajudar os traficantes. Rosângela diz que ela trabalhou pela chance de ficar livre e agora ela a tem. Morena

esbofeteia Rosângela e a jovem promete que irá se vingar. Morena relata a outra garota sobre a agressão e as duas riem. Wanda e Lívía conversam sobre a nova solicitação de Heloísa para que Lívía compareça à delegacia. Lívía acredita que a convocação se deve ao ciúme de Heloísa por Stênio, pois seu relato sobre a situação de Morena não teria deixado suspeitas e se fosse a respeito da câmera no escritório, Haroldo teria lhe informado. Wanda afirma que logo elas se estarão livres de Heloísa, pois a delegada foi aprovada em um concurso para polícia federal. Lívía sugere que isso seria ainda pior para eles.

01:14:14 – 01:16:30 (136 segundos) Barros entrega fotos para Heloísa. Elas mostram um carro com alguém dentro, mas estão borradas. Lívía chega à delegacia e Heloísa informa que quer esclarecer mais alguns detalhes. Heloísa pergunta se Lívía tinha entregado as passagens para Morena. A modelo diz que sim, que até pressionou a jovem a tomar uma decisão. Heloísa questiona se Lívía saiu na noite que Morena desapareceu, a modelo diz que não lembra de tantos detalhes e Heloísa contrapõe que Lívía sempre parece lembrar dos detalhes a respeito de Morena. Mostra-se um *flashback* de Lívía no carro com Russo. Ela questiona se as câmeras foram desligadas. Ele confirma que sim. Ela pergunta sobre as câmeras na saída. Ele hesita, mas os dois saem de qualquer forma. No presente, Lívía admite ter saído. Ela diz que a pessoa no carro com ela seria um amigo alemão que estava visitando o Rio de Janeiro e pergunta se Morena já deu alguma notícia. Heloísa conta que Morena voltou para Turquia. Joyce avisa para Heloísa, com Lívía presente, que ligou para Wanda, mas que ela não estaria no hotel, que teria ido encontrar seu advogado.

01:17:11 – 01:20:30 (199 segundos) Mustafá retorna para casa e encontra Berna. Ela afirma que o lugar dela seria ao lado dele. Os dois discutem sobre que Berna fez (pagou Wanda para evitar burocracias na adoção de Aisha). Berna afirma que tudo que fez foi pelo casal e por Aisha. Mustafá diz que não pediu que ela cometesse um crime por ele. Ela diz que o casamento deles teria acabado sem Aisha, então teria feito o que foi preciso. Ele pergunta o que ela fez, onde ela conseguiu Aisha. Berna diz que não sabe, que foi enganada e Mustafá diz que ela pode resolver tudo apontando Adalgiza para Heloísa e que Berna saberia a localização da família biológica de Aisha. Ele a acusa de ter mentido por tantos anos e diz que ela não deveria ter voltado para a Turquia.

01:25:34 – 01:26:04 (30 segundos) Wanda e Stênio conversam, no escritório do advogado, quando Heloísa chega. Ela diz que foi até lá para falar com Wanda e declara Wanda teria mentido em seu testemunho e que ela teria testemunhas disso.

Capítulo 168. Data 04/05/13 Duração 00:00:16 – 01:10:27

00:00:16 – 00:02:20 (124 segundos) Capítulo retoma cena final do anterior. Lívía pergunta a Theo se ele sabe onde é a rua da boate *Closet*. Lívía pergunta se Théo nunca desconfiou sobre a viagem de Morena, sobre o fato de Lívía ter se recusado a revelar a localização de Morena e o que ela lhe contou em segredo. Ela afirma que usou seu nome para esconder a verdade. Lívía afirma que ligou

sim para Morena, várias vezes, na tentativa de fazer Morena desistir de continuar se prostituindo. Théo manda Livia parar de falar. Livia comenta que qualquer motorista de táxi pode leva-lo na rua da *Close* e sugere que ele vá até lá à noite. Ela se oferece para ir também, caso Théo não queria ir sozinho. Théo retorna ao seu quarto e pensa no que Livia disse.

00:03:28 – 00:11:26 (478 segundos) Heloísa insiste em falar com Berna, entretanto Berna se recusa a falar com ela. Heloísa anuncia que Mustafá foi levado ao hospital por Stênio. Berna quer ir ao hospital vê o marido, mas Heloísa sugere que não seria uma boa ideia. Berna pergunta se Mustafá já sabe a verdade (que não só pagou por Aisha, mas auxiliou Wanda no sequestro da criança da maternidade). Heloísa confirma e comenta que não seria conveniente que Mustafá veja a esposa no momento. Berna culpa Heloísa por tudo. Heloísa retruca que Berna criou essa situação. Berna acusa Heloísa de ter sido “implacável com ela” (sic). Heloísa afirma ter relatado a Stênio a situação para que ele comece a planejar a defesa de Berna. Ela declara que não há nada que Heloísa possa fazer para remediar “o estrago feito na vida deles” (sic). Heloísa declara que foi até ela para ajudá-la a preparar a Aisha para conhecer e aceitar sua família biológica. Berna afirma que é a verdadeira mãe de Aisha, que jovem foi moldada por ela. Heloísa replica que nunca sugeriu que era mãe de Aisha. Berna acusa Heloísa de lhe tirar Aisha. Aisha chega na casa de Stênio e conversa com Drika. Ela declara que “não pode ser daquele lugar” (sic), que não é possível e tem alguma coisa errada. Drika pergunta qual lugar; Aisha responde Morro do Alemão, diz que não é possível, que não conseguiu encontrar nada que se parecesse com ela. Drika fica surpresa com a informação e declara seu apreço pela comunidade. Aisha discorda. Drika diz que é muito melhor ter família no Alemão do que ser filha de uma delegada. Aisha argumenta que Drika não conhece o local, por isso pensa assim. Drika afirma conhecer a comunidade do Alemão e que gosta de lá, pois conheceu seu marido Pepeu por causa do local. Aisha pergunta se ela conheceu Pepeu no Morro do Alemão; Drika nega. Aisha declara que não tinha a intenção de ofender os moradores do local, mas que queria fugir de lá e que Delzuite não pode ser sua mãe dela. Afirma que percebeu que Delzuite olhava para ela buscando o bebê que tinha perdido, mas também não achava esse bebê nela. Ela se queixa de ter sido “a situação mais estranha do mundo” (sic). Comenta que não conseguia sentir nada, só queria sair de lá. Afirma que os moradores do Alemão são estranhos e que, muitas vezes, não entendia o que eles estavam dizendo. Ela afirma que o Alemão não é sua casa. Drika declara que gostaria de ter ido com ela. Aisha reclama que Drika não entende o que ela está vivenciando. Drika afirmar entender que Aisha está confusa e se refere ao que aconteceu com Wanda (Aisha acreditou que a traficante era sua mãe, pois seu nome constava na certidão de nascimento. O evento proporcionou a Wanda a oportunidade de convencer Aisha a lhe dar uma alta quantia de dinheiro). Aisha admite perceber naquele momento o quanto Wanda era uma pessoa ruim, mas afirma foi mais fácil se aproximar da traficante. Mustafá está no hospital. Stênio relata que ele precisa de repouso e que voltará para casa em dois dias. Mustafá declara que ouviu Stênio pedindo ao médico para deixá-lo dois dias no hospital. Stênio comenta que, diante da situação, é melhor que Mustafá

volte para casa fortalecido. Mustafá pede que Stênio lhe conte a verdade. Stênio tenta se esquivar até que uma enfermeira seda Mustafá. Heloísa recebe ligação de Stênio; ela avisa para Berna que Mustafá foi sedado e ficará no hospital por mais dois dias. Delzuíte conta a Diva seus planos para preparar um churrasco para Aisha.

00:12:47 – 00:13:47 (60 segundos) Lurdinha avisa a mãe que visitará Aisha. Samantha pede para ir também, mas a jovem se recusa a levar sua irmã mais nova. Na casa de Stênio, Aisha abraça Berna, enquanto Heloísa observa.

00:18:19 – 00:18:55 (36 segundos) Aisha chora, pergunta o motivo de Berna não ter lhe acompanhado para conhecer sua mãe biológica. Berna também chora, diz que não conseguiria executar essa ação. Heloísa deixa mãe e filha sozinhas.

00:20:09 – 00:27:55 (466 segundos) Galego diz que não conseguiu instalar todas as câmeras, que, por enquanto, só tem uma instalada; Russo declara que quer câmeras e microfones nos 4 quartos. Galego garante que tentará concluir o serviço. Ao ser questionado por Riva sobre o que está acontecendo, o chefe de segurança se recusa a revelar o que está acontecendo. Ele declara que executará uma vistoria no corredor e nos quartos da boate e não quer interrupções. Irina e Riva comentam sobre a desconfiança de Russo. Riva sugere que a caneta com uma câmera encontrada na boate poderia ser de Russo. Irina sugere que não ficaria surpresa com o fato. Riva declara que está a caminho do hotel para entregar alguns documentos a Lívia. Irina se oferece para ir, mas Riva comenta que quer avaliar o estado de Lívia. Irina sugere que Riva pergunte sobre Théo para avaliar a reação da chefe. Em outra cena, Joyce e Morena treinam para atirar. Almir supervisiona. Théo relembra sobre seu encontro com Morena quando ela voltou da Turquia pela segunda vez. Ele pergunta o que aconteceu com ela na Turquia, mas Morena não responde. Lívia declara para Élcio que ele vencerá o campeonato, pois terá o percurso da prova a ser percorrido antecipadamente. Lívia recebe ligação de Wanda (que está presa). Wanda pergunta se Lívia não auxiliará a funcionária a escapar, sugerindo que se permanecer presa, fornecerá a polícia informações sobre a organização de tráfico. As duas discutem, até que um policial chega para escoltar Wanda para o presídio. A traficante informa a Lívia o nome do local. A chefe do tráfico promete tomar providências para libertá-la. Após a ligação, Wanda é levada da delegacia. Lucimar e Nilceia a esperam na entrada do local. Ao ver a traficante sendo escoltada para o carro de polícia, Lucimar lhe agride verbalmente. Na casa de Stênio, Aisha pergunta à Berna se ela foi comprada.

00:32:34 – 00:35:10 (156 segundos) Aisha pede para Berna falar a verdade e pergunta se eles a compraram. Berna diz que nunca sentiu que estava comprando a filha. Aisha sugere que Berna não sabia que estava pagando pelo bebê, que Wanda seria a única responsável por ter mentido para Delzuíte e roubado a criança da maternidade. Aisha pede que a mãe confirme essa versão dos fatos. Berna relata que Mustafá está no hospital, Aisha quer visitar o pai, mas Berna pede que a filha fique. Aisha questiona se o pai está no hospital por sua causa e comenta que sua mãe estava certa, que a busca por seus pais biológicos trouxe infelicidade e sofrimento para a família.

00:35:46 – 00:37:07 (81 segundos) Heloísa e Stênio conversam sobre o estado de Mustafá e a primeira visita de Aisha ao Alemão. A policial comenta que Aisha precisará de assistência profissional para se reintegrar à família biológica. Stênio questiona Heloísa se eles deveriam ter contado a verdade a Aisha antes de leva-la até lá. Heloísa comenta que considerou a possibilidade, mas que julgou que teria sido pior para a situação. Heloísa pergunta quais são as opções de defesa para Berna; Stênio declara que precisa saber primeiro como o ministério público fará a denúncia. Heloísa teme que a defesa de Berna beneficie o caso de Wanda.

00:43:06 – 00:44:56 (110 segundos) Livia planeja a fuga de Wanda ao telefone, quando uma camareira entra no quarto e trazendo um carrinho de comida. Ela desliga o telefone. A camareira pergunta se Livia deseja mais alguma coisa, ela diz que não, a camareira sai. Após a chegada de Riva, as duas conversam sobre a situação de Wanda e sobre a câmera em forma de caneta encontrada na boate. Riva expressa sua preocupação com o evento e Livia pergunta se ela desconfia de alguém. Riva afirma desconfiar de todos.

00:50:25 – 00:50:39 (14 segundos) Rosângela e Sheila vão ao Alemão buscar Maria Vanúbia.

00:51:02 – 00:51:49 (47 segundos) Rosângela leva as duas jovens ao salão de beleza.

00:51:50 – 00:52:22 (32 segundos) Heloísa e Ricardo conversam sobre o auxílio que está sendo prestado por Sheila para apreender a organização e sobre a situação de Berna, Aisha e Delzuite. Heloísa pergunta sobre Wanda; Ricardo diz que, até agora, nenhum advogado apareceu e que ela já chegou no presídio. Heloísa declara estranho a organização não ter mandado nenhum advogado para a traficante.

00:52:23 – 00:54:56 (153 segundos) Russo e Irina conversam sobre o plano de fuga para Wanda. Irina questiona se Wanda sabe o que deve fazer e sugere que ela pode tentar firmar um acordo com a polícia enquanto espera o resgate. Ela sugere que Livia está correndo um risco permitindo que Wanda permaneça na prisão. Os dois são observados por Joyce, que tenta investigar o corredor de quartos da boate. Ela é confrontada por Russo, mas sai do local ilesa. Russo entra no quarto que estava sendo investigado por Joyce e comanda que Galego agilize a instalação das câmeras.

00:54:59 – 00:55:28 (29 segundos) Joyce entra no apartamento que está sendo utilizado pela polícia e pergunta por Almir, pede que ele seja avisado que os traficantes estão preparando alguma coisa na boate. Azis pergunta o que ela sabe. Joyce relata ter visto homens trabalhando no quarto 2 e pede para que Almir seja alertado. Azis diz que vai ao carro da escuta para avisá-lo.

00:55:46 – 00:57:30 (104 segundos) Theo olha o relógio, o telefone toca, ele é avisado que seu táxi chegou. Livia vê Theo saindo e o segue.

00:59:23 – 01:00:23 (60 segundos) Sheila e Lucimar conversam sobre o trabalho que a jovem está fazendo para a polícia. Sheila relata sua experiência com Rosângela e Lucimar comenta que Morena vivenciou a mesma coisa com Wanda. Sheila afirma que a viagem para Turquia está marcada e expressa estar com medo. Lucimar e Neuma (policial disfarçada que está protegendo a família de Morena) lhe consolam. Neuma observa o movimento da rua e Lucimar pergunta se ela

percebeu algo. A policial nega e comenta que eles devem ficar atentos agora que Wanda está presa. Lucimar comenta seu temor com a situação de Morena na Turquia trabalhando para a polícia.

01:00:24 - 01:01:56 (92 segundos) Delzuíte vai à casa de Lucimar e mostra o presente que ela comprou para Aisha, um vestido. Lucimar sugere que é possível que Aisha não goste do vestido por ter crescido com uma família rica. Delzuíte demonstra irritação pela sugestão e vai embora. Lucimar comenta com Neuma sobre a reação de Aisha ao encontrar Delzuíte pela primeira vez. Neuma confirma também ter notado.

01:02:25 – 01:10:27 (482 segundos) Joyce fala ao telefone com um policial. Ele diz que não conseguiu falar com Almir; Joyce diz que está a caminho da boate e que Almir precisa ser avisado. Na boate, Russo comanda as meninas a interagir com os clientes. Waleska fornece instruções para as novatas (duas mulheres transexuais) como induzir o cliente a consumir. Almir chega na boate; Russo nota-o e diz para a Irina colocá-lo no quarto 2, pois é o cliente fixo da Waleska. Almir fala com Waleska; Joyce tenta sinalizar que quer falar com ele; Almir não vê. Russo observa Joyce. Waleska reclama com Joyce por tentar chamar atenção de seu cliente. Joyce comenta que gostou dele. Almir vê Joyce e Waleska conversando e pergunta o que está acontecendo; Joyce novamente tenta sinalizar um aviso para Almir, mas ele não percebe; Waleska sai com ele. Russo comenta sobre o atrito entre Joyce e Waleska. Morena está na rua da *Closet*. Theo vai até lá de táxi e fala para o taxista seguir bem devagar; ele vê Morena, manda o taxista parar, desce do carro, caminha até ela. Lívia observa de longe. Theo aborda Morena pelas costas, perguntando “quanto é o programa?”.

Anexo B

Tabela 2.

Dados quantitativos coletados sobre a novela: data de exibição, duração dos capítulos com intervalos comerciais, duração de cenas de tráfico de pessoas e pontos de audiência.

Data	Capítulo	Duração do Capítulo (com intervalos comerciais)	Duração de cenas (tráfico) em minutos	Duração de cenas (tráfico) em segundos	Audiência (pontos)
22/10/2012	1	-	-	-	35
23/10/2012	2	-	-	-	37
24/10/2012	3	-	-	-	33
25/10/2012	4	-	-	-	34
26/10/2012	5	67 min e 43 seg	14 min e 30 seg	834	33
27/10/2012	6	62 min e 16 seg	09 min e 46 seg	568	25
29/10/2012	7	64 min e 15 seg	09 min e 31 seg	535	32
30/10/2012	8	63 min e 33 seg	06 min e 18 seg	347	31
31/10/2012	9	43 min e 20 seg	07 min e 58 seg	455	30
01/11/2012	10	65 min e 32 seg	08 min e 25 seg	471	30
02/11/2012	11	67 min e 32 seg	10 min e 26 seg	592	30
03/11/2012	12	64 min e 03 seg	05 min e 58 seg	335	26
05/11/2012	13	71 min e 22 seg	16 min e 28 seg	953	33
06/11/2012	14	62 min e 09 seg	17 min e 18 seg	1007	31
07/11/2012	15	43 min e 31 seg	16 min e 28 seg	953	29
08/11/2012	16	66 min e 29 seg	23 min e 18 seg	1367	30
09/11/2012	17	67 min e 02 seg	08 min e 35 seg	501	30
10/11/2012	18	61 min e 55 seg	12 min e 06 seg	724	25
12/11/2012	19	67 min e 31 seg	12 min e 15 seg	705	35
13/11/2012	20	72 min e 50 seg	12 min e 58 seg	755	33
14/11/2012	21	67 min e 08 seg	19 min e 13 seg	1124	33
15/11/2012	22	69 min e 58 seg	10 min e 46 seg	628	29
16/11/2012	23	72 min e 10 seg	15 min e 15 seg	909	28
17/11/2012	24	61 min e 20 seg	19 min e 53 seg	1172	23
19/11/2012	25	68 min e 22 seg	10 min e 40 seg	624	32
20/11/2012	26	73 min e 50 seg	16 min e 28 seg	977	33
21/11/2012	27	44 min e 53 seg	04 min e 31 seg	259	30
22/11/2012	28	73 min e 13 seg	20 min e 08 seg	1181	31
23/11/2012	29	72 min e 14 seg	14 min e 13 seg	848	27
24/11/2012	30	67 min e 26 seg	13 min e 36 seg	802	24
26/11/2012	31	74 min e 06 seg	24 min e 13 seg	1424	31
27/11/2012	32	75 min e 46 seg	15 min e 35 seg	897	30
28/11/2012	33	45 min e 20 seg	06 min e 46 seg	388	27

Tabela 2 (continuação)

Data	Capítulo	Duração do Capítulo (com intervalos comerciais)	Duração de cenas (tráfego) em minutos	Duração de cenas (tráfego) em segundos	Audiência (pontos)
29/11/2012	34	72 min e 42 seg	10 min e 20 seg	612	29
30/11/2012	35	74 min e 27 seg	15 min e 53 seg	932	28
01/12/2012	36	66 min e 28 seg	10 min e 28 seg	593	27
03/12/2012	37	77 min e 35 seg	17 min e 03 seg	1022	33
04/12/2012	38	68 min e 52 seg	11 min e 40 seg	684	32
05/12/2012	39	42 min e 52 seg	19 min	1140	29
06/12/2012	40	73 min e 31 seg	27 min	1596	30
07/12/2012	41	67 min e 02 seg	22 min e 10 seg	1302	29
08/12/2012	42	64 min e 17 seg	25 min e 36 seg	1522	25
10/12/2012	43	65 min e 35 seg	26 min e 15 seg	1545	33
11/12/2012	44	74 min e 27 seg	34 min e 25 seg	2031	31
12/12/2012	45	43 min e 25 seg	14 min e 16 seg	850	28
13/12/2012	46	73 min e 36 seg	17 min e 30 seg	1014	32
14/12/2012	47	71 min e 52 seg	19 min e 23 seg	1130	29
15/12/2012	48	58 min e 49 seg	22 min e 45 seg	1347	26
17/12/2012	49	72 min e 39 seg	28 min e 26 seg	1672	31
18/12/2012	50	60 min e 23 seg	16 min e 28 seg	977	28
19/12/2012	51	70 min e 05 seg	22 min e 05 seg	1323	31
20/12/2012	52	66 min e 32 seg	22 min e 43 seg	1346	30
21/12/2012	53	67 min e 57 seg	24 min	1416	26
22/12/2012	54	62 min e 15 seg	16 min e 28 seg	953	25
24/12/2012	55	66 min e 46 seg	16 min e 13 seg	944	19
25/12/2012	56	69 min e 47 seg	36 min e 22 seg	2173	29
26/12/2012	57	61 min e 28 seg	19 min e 33 seg	1160	32
27/12/2012	58	63 min e 28 seg	24 min e 05 seg	1419	34
28/12/2012	59	70 min e 26 seg	22 min e 53 seg	1352	30
29/12/2012	60	63 min e 08 seg	15 min e 08 seg	881	27
31/12/2012	61	66 min e 09 seg	10 min e 50 seg	630	18
01/01/2013	62	61 min e 32 seg	27 min e 32 seg	1665	28
02/01/2013	63	62 min e 49 seg	22 min e 31 seg	1339	32
03/01/2013	64	63 min e 56 seg	27 min e 05 seg	1599	33
04/01/2013	65	69 min e 45 seg	22 min e 16 seg	1330	30
05/01/2013	66	64 min e 54 seg	17 min e 11 seg	1027	24
07/01/2013	67	68 min e 28 seg	20 min e 11 seg	1183	32
08/01/2013	68	65 min e 37 seg	27 min e 53 seg	1652	32
09/01/2013	69	62 min e 02 seg	11 min e 38 seg	683	33
10/01/2013	70	70 min e 19 seg	36 min e 05 seg	2139	34

Tabela 2 (continuação)

Data	Capítulo	Duração do Capítulo (com intervalos comerciais)	Duração de cenas (tráfego) em minutos	Duração de cenas (tráfego) em segundos	Audiência (pontos)
11/01/2013	71	69 min e 10 seg	15 min e 53 seg	932	31
12/01/2013	72	53 min e 24 seg	22 min e 41 seg	1345	30
14/01/2013	73	67 min e 19 seg	32 min e 26 seg	1936	34
15/01/2013	74	60 min e 19 seg	23 min e 16 seg	1366	35
16/01/2013	75	65 min e 25 seg	20 min e 35 seg	1221	36
17/01/2013	76	72 min e 04 seg	07 min e 31 seg	415	35
18/01/2013	77	70 min e 38 seg	22 min e 10 seg	1302	32
19/01/2013	78	62 min e 43 seg	18 min e 30 seg	1098	29
21/01/2013	79	76 min	35 min e 16 seg	2086	37
22/01/2013	80	73 min e 02 seg	30 min e 26 seg	1816	37
23/01/2013	81	43 min e 31 seg	13 min e 56 seg	814	33
24/01/2013	82	73 min e 24 seg	13 min e 06 seg	784	30
25/01/2013	83	72 min e 10 seg	17 min	1020	33
26/01/2013	84	53 min e 27 seg	21 min e 51 seg	1291	26
28/01/2013	85	68 min e 18 seg	28 min e 36 seg	1702	39
29/01/2013	86	66 min e 11 seg	27 min e 33 seg	1640	38
30/01/2013	87	43 min e 11 seg	20 min e 16 seg	1210	31
31/01/2013	88	69 min e 37 seg	24 min e 31 seg	1459	34
01/02/2013	89	71 min e 15 seg	21 min e 03 seg	1238	34
02/02/2013	90	72 min e 48 seg	19 min	1116	30
04/02/2013	91	60 min e 23 seg	30 min e 21 seg	1789	37
05/02/2013	92	71 min e 53 seg	28 min e 33 seg	1700	37
06/02/2013	93	44 min e 54 seg	18 min e 35 seg	1101	34
07/02/2013	94	68 min e 05 seg	20 min	1176	36
08/02/2013	95	79 min e 20 seg	26 min e 23 seg	1574	34
09/02/2013	96	69 min e 49 seg	22 min e 16 seg	1306	29
11/02/2013	97	59 min e 10 seg	23 min e 28 seg	1397	35
12/02/2013	98	63 min e 46 seg	17 min e 21 seg	1033	35
13/02/2013	99	42 min e 04 seg	18 min e 15 seg	1065	34
14/02/2013	100	72 min e 43 seg	17 min e 35 seg	1017	36
15/02/2013	101	71 min e 59 seg	19 min e 28 seg	1157	36
16/02/2013	102	65 min e 07 seg	27 min e 45 seg	1647	32
18/02/2013	103	77 min e 30 seg	31 min e 05 seg	1863	35
19/02/2013	104	70 min e 26 seg	31 min e 01 seg	1861	36
20/02/2013	105	44 min e 57 seg	24 min e 06 seg	1444	33
21/02/2013	106	76 min e 46 seg	35 min e 06 seg	2080	37
22/02/2013	107	77 min e 19 seg	27 min e 35 seg	1641	37
23/02/2013	108	61 min e 28 seg	35 min e 50 seg	2130	32

Tabela 2 (continuação)

Data	Capítulo	Duração do Capítulo (com intervalos comerciais)	Duração de cenas (tráfego) em minutos	Duração de cenas (tráfego) em segundos	Audiência (pontos)
25/02/2013	109	69 min e 48 seg	29 min e 35 seg	1761	38
26/02/2013	110	70 min e 57 seg	33 min e 23 seg	1994	37
27/02/2013	111	43 min e 50 seg	21 min e 38 seg	1259	34
28/02/2013	112	74 min e 43 seg	36 min e 25 seg	2151	37
01/03/2013	113	74 min e 21 seg	34 min e 21 seg	1989	37
02/03/2013	114	60 min e 53 seg	23 min e 30 seg	1398	33
04/03/2013	115	68 min e 51 seg	32 min e 15 seg	1929	39
05/03/2013	116	70 min e 30 seg	26 min e 28 seg	1577	39
06/03/2013	117	43 min e 56 seg	18 min	1080	35
07/03/2013	118	77 min e 50 seg	33 min e 46 seg	2008	38
08/03/2013	119	75 min e 27 seg	26 min e 41 seg	1585	34
09/03/2013	120	72 min e 42 seg	34 min e 05 seg	2019	30
11/03/2013	121	79 min e 53 seg	38 min e 25 seg	2271	39
12/03/2013	122	79 min e 38 seg	23 min e 06 seg	1360	38
13/03/2013	123	52 min e 45 seg	25 min e 21 seg	1489	36
14/03/2013	124	74 min e 23 seg	25 min e 51 seg	1531	36
15/03/2013	125	71 min e 45 seg	18 min	1080	37
16/03/2013	126	61 min e 59 seg	14 min e 56 seg	874	33
18/03/2013	127	76 min e 07 seg	27 min e 56 seg	1654	39
19/03/2013	128	77 min e 18 seg	43 min e 06 seg	2560	40
20/03/2013	129	45 min e 07 seg	17 min e 28 seg	1037	38
21/03/2013	130	84 min e 50 seg	23 min e 35 seg	1401	38
22/03/2013	131	79 min e 15 seg	31 min e 38 seg	1859	38
23/03/2013	132	62 min e 15 seg	29 min e 20 seg	1728	35
25/03/2013	133	78 min e 22 seg	30 min e 13 seg	1784	41
26/03/2013	134	71 min e 29 seg	17 min e 01 seg	997	40
27/03/2013	135	49 min e 32 seg	12 min e 20 seg	732	38
28/03/2013	136	71 min e 51 seg	17 min e 33 seg	1040	37
29/03/2013	137	80 min e 28 seg	15 min e 33 seg	920	38
30/03/2013	138	66 min e 04 seg	15 min e 28 seg	917	32
01/04/2013	139	76 min e 15 seg	29 min e 28 seg	1733	40
02/04/2013	140	76 min e 24 seg	38 min e 03 seg	2258	42
03/04/2013	141	50 min e 46 seg	23 min e 33 seg	1400	40
04/04/2013	142	77 min e 19 seg	23 min e 30 seg	1374	38
05/04/2013	143	78 min e 58 seg	37 min e 20 seg	2208	38
06/04/2013	144	64 min e 32 seg	18 min e 23 seg	1094	33
08/04/2013	145	69 min e 19 seg	23 min e 11 seg	1363	39
09/04/2013	146	63 min e 03 seg	17 min e 18 seg	1031	40

Tabela 2 (continuação)

Data	Capítulo	Duração do Capítulo (com intervalos comerciais)	Duração de cenas (tráfico) em minutos	Duração de cenas (tráfico) em segundos	Audiência (pontos)
10/04/2013	147	49 min e 28 seg	12 min 35 seg	741	38
11/04/2013	148	68 min e 10 seg	21 min e 11 seg	1267	38
12/04/2013	149	78 min e 10 seg	23 min e 25 seg	1395	38
13/04/2013	150	65 min e 18 seg	19 min e 10 seg	1146	36
15/04/2013	151	73 min e 17 seg	31 min e 23 seg	1850	42
16/04/2013	152	74 min e 13 seg	32 min e 38 seg	1919	40
17/04/2013	153	48 min e 16 seg	23 min e 21 seg	1369	41
18/04/2013	154	73 min e 38 seg	34 min e 06 seg	2018	39
19/04/2013	155	80 min e 59 seg	45 min 53 seg	2732	40
20/04/2013	156	67 min e 58 seg	33 min e 56 seg	2014	34
22/04/2013	157	71 min e 05 seg	31 min e 33 seg	1880	40
23/04/2013	158	69 min e 07 seg	33 min e 48 seg	2009	42
24/04/2013	159	47 min e 46 seg	28 min e 08 seg	1685	38
25/04/2013	160	78 min e 07 seg	27 min e 30 seg	1638	40
26/04/2013	161	81 min e 10 seg	29 min e 15 seg	1725	39
27/04/2013	162	62 min e 20 seg	24 min e 36 seg	1438	33
29/04/2013	163	75 min e 30 seg	47 min e 36 seg	2842	42
30/04/2013	164	78 min e 41 seg	46 min e 18 seg	2747	39
01/05/2013	165	43 min e 28 seg	25 min e 35 seg	1497	40
02/05/2013	166	76 min e 17 seg	40 min e 08 seg	2381	38
03/05/2013	167	82 min	46 min e 28 seg	2753	36
04/05/2013	168	70 min e 11 seg	42 min e 06 seg	2524	34
06/05/2013	169	81 min e 12 seg	56 min e 26 seg	3352	45
07/05/2013	170	73 min	36 min e 30 seg	2154	41
08/05/2013	171	50 min e 21 seg	23 min e 30 seg	1398	39
09/05/2013	172	82 min e 11 seg	44 min e 18 seg	2627	41
10/05/2013	173	81 min e 26 seg	29 min e 25 seg	1755	38
11/05/2013	174	72 min e 20 seg	40 min e 25 seg	2391	34
13/05/2013	175	77 min e 14 seg	35 min e 18 seg	2087	43
14/05/2013	176	81 min e 37 seg	29 min e 28 seg	1757	43
15/05/2013	177	48 min e 33 seg	16 min e 46 seg	988	42
16/05/2013	178	93 min e 19 seg	36 min e 31 seg	2155	44
17/05/2013	179	95 min e 49 seg	41 min e 01 seg	2437	46

Nota: devido à ausência dos quatro primeiros capítulos no banco de dados, não foi registrado os dados de duração do capítulos e duração de cenas para esses capítulos.